



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARCELA GASPAR CUSTÓDIO

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A DESINFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: um estudo de caso**

FLORIANÓPOLIS

2020

Marcela Gaspar Custódio

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO:
um estudo de caso

Dissertação submetida ao Programa de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dra: Prof. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho.

Florianópolis

2020

Custódio, Marcela Gaspar

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO
: UM ESTUDO DE CASO / Marcela Gaspar Custódio ; orientador,
Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho , 2020.

80 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Ciência da Informação. 3.
Desinformação. 4. Competência em informação. I. , Eliana
Maria dos Santos Bahia Jacintho. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação. III. Título.

Marcela Gaspar Custódio

**A Competência em Informação e o Combate à Desinformação em Bibliotecas
Universitárias: um estudo de caso**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Elizete Vieira Vitorino, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Aline Carmes Krüger, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Prof. Dr. Adilson Luiz Pinto
Coordenador do Programa

Prof. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho
Orientadora

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2020.

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Silvia e Marcelo.

AGRADECIMENTOS

Encerro essa etapa da minha vida satisfeita com minha história. Ao observar minha trajetória, agora distante daquela que fui quando comecei, me percebo muito grata por estar aqui.

Estou mais do que satisfeita com os resultados deste dois anos de estudos, aprendizados e devoção acadêmica. Das folhas, livros e tudo o que é tangível, este trabalho é fruto do meu amadurecimento como pessoa, estudante e indivíduo participante da sociedade e, para estar escrevendo estas linhas, muito agradecimento devo aos que, de alguma forma, contribuíram para este processo.

Sempre estarão em primeiro lugar meus pais, Silvia Reitz Gaspar Custódio e Marcelo Felipe Custódio. Obrigada por toda a minha vida e por todos os esforços e estímulos que vocês dispuseram aos meus estudos. Minhas conquistas são minhas pois a de vocês foi concluída ao me oferecerem todas as oportunidades de acesso à informação e qualidade de ensino. Agradeço sempre pela nossa família, Vinícius Felipe Custódio e Charlotte e todo amor que compartilhamos.

Agradeço a todo o corpo docente do Departamento de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino de qualidade, à Biblioteca Universitária e sua equipe.

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina por financiar minha pesquisa durante meus dois anos de estudo.

Agradeço à Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação da Biblioteca Universitária de Santa Catarina e todos os seus membros, agradeço à Roberta Moraes de Bem pelo acolhimento e receptividade de meu projeto para o desenvolvimento dessa dissertação e agradeço ao Leonardo Ripoll pela coordenação da Comissão.

Agradeço à banca Elizete Vieira Vitorino como examiradora, Aline Carmes Krüger como examinadora externa e Clarice Fortkamp Caldin como examinadora suplente por avaliarem minha pesquisa.

Agradeço ao Ariel Moraes da Rosa por ser a minha pessoa especial no meio da multidão e ter acompanhado com tanto carinho nestes dois anos.

Agradeço também meus professores da graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina por terem despertado em mim o amor pela ciência.

Ao Fernando Pessoa, o poeta que me norteia. Obrigada Bernardo, Álvaro, Alberto e às vezes Ricardo. Obrigada por seres eterno e palpável dentro de mim.

Agradeço à minha orientadora Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho. Agradeço pelo acolhimento e por todo ensinamento que tivemos e pelo o privilégio de aprender contigo. Gratidão por todo conhecimento e por toda confiança depositada em mim.

Estou liberto e perdido.
(Fernando Pessoa, 1982)

RESUMO

A investigação tem como problema discutir o papel das bibliotecas universitárias frente à competência em informação e desinformação em ambiente digital. Pesquisa de caráter documental, exploratório e descritivo com estratégia metodológica o estudo de caso. O caso selecionado é a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Analisou-se vinte atas documentais da comissão, seu site institucional e o site institucional de outras bibliotecas universitárias federais do Brasil. Criou-se categorias de análise e como resultado, obteve-se cinco respostas. A Comissão, portanto, é vista como pioneira (2018-2019) no que condiz a temática da desinformação e enfatiza a relevância da ação das bibliotecas universitárias no desenvolvimento de competências e pensamento crítico da comunidade acadêmica, preparando-a para enfrentar os novos problemas informacionais das Sociedades da Informação.

Palavras-chave: Competência em informação. Desinformação. bibliotecas universitárias.

ABSTRACT

This research has the problem of discussing the role of university libraries in the face of competence in information and disinformation in a digital environment. Documentary, exploratory and descriptive research with a methodological strategy for the case study. The selected case is the Informational Reliability and Disinformation Commission of the University Library of the Universidade Federal de Santa Catarina. Twenty documents of the commission, its institutional website and the institutional website of other federal university libraries in Brazil were analyzed. Analysis categories were created and as a result, five responses were obtained. The Commission, therefore, is seen as a pioneer (2018-2019) in terms of the theme of disinformation and emphasizes the relevance of the action of university libraries in the development of skills and critical thinking of the academic community, preparing it to face new information problems. Information Societies.

Keywords: information literacy, disinformation, university libraries.

RESUMO ESPANHOL

La investigación tiene el problema de discutir el papel de las bibliotecas universitarias frente a la competencia en información y desinformación en un entorno digital. Investigación documental, exploratoria y descriptiva con una estrategia metodológica para el estudio de caso. El caso seleccionado es la Comisión de Confiabilidad Informativa y Desinformación de la Biblioteca Universitaria de la Universidad Federal de Santa Catarina. Se analizaron veinte minutos documentales de la comisión, su sitio web institucional y el sitio web institucional de otras bibliotecas universitarias federales en Brasil. Se crearon categorías de análisis y como resultado, se obtuvieron cinco respuestas. Por lo tanto, la Comisión es vista como pionera (2018-2019) en términos del tema de la desinformación y enfatiza la relevancia de la acción de las bibliotecas universitarias en el desarrollo de habilidades y pensamiento crítico de la comunidad académica, preparándola para enfrentar nuevos problemas de información. Sociedades de información.

Palavras-chave: competência em informação, desinformação, bibliotecas universitarias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Site da Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação em Ambiente digital.....	48
Figura 2 – Evento Universidade Federal Fluminense.....	55
Figura 3 – Evento Universidade Federal da Paraíba.....	56
Figura 4 – Evento Universidade Federal do Rio Grande.....	58
Figura 5 – Programação Universidade Federal do Rio Grande.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da pesquisa.....	39
Quadro 2 – Produtos versus produções.....	43
Quadro 3 – Categorias de análise.....	44
Quadro 4 – Atas Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação em Ambiente digital.....	44
Quadro 5 – Glossário Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação em Ambiente digital	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ALA	American Library Association
BU	Biblioteca Universitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina
CBS	Columbia Broadcasting System
CI	Ciência da Informação
CIDAD	Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação em Ambiente Digital da UFSC
DAC	Biblioteconomia, Diretoria de Arte e Cultura
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFLA	Federação Internacional de Associações Bibliotecárias
JATEVE	Jornada Acadêmica de Tecnologia em Eventos
NCLIS	Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação
NEAI	Núcleo de Ações Inclusivas
OJS	Open Journal Systems
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 Objetivo Geral.....	17
1.1.2 Objetivos Específicos.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	18
1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	20
2.2 A INFORMAÇÃO EM AMBIENTE DIGITAL.....	21
2.3 A DESINFORMAÇÃO.....	25
2.4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.2 ETAPAS DA PESQUISA.....	41
4 TRATAMENTO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES.....	46
5 CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A - RELATÓRIO DOS RESULTADOS.....	68
ANEXO A - MARCA PÁGINA ADAPTADO DA IFLA.....	73
ANEXO B - CAPACITAÇÃO.....	74
ANEXO C - PORTARIAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

Na Sociedade da Informação o cotidiano é digital e interativo. Sujeitos estão conectados por meio de inúmeros aparelhos tecnológicos que facilitam a comunicação e relacionamentos, interagem com outros sujeitos também conectados. O compartilhamento de informações em mídias sociais é praticamente instantâneo, a facilidade de acesso aos veículos informacionais fez com que os objetos de discussões do campo da Ciência da Informação tenham se voltado às questões das tecnologias e a influência que elas têm manifestado na vida humana.

A vivência na Sociedade da Informação do século XXI é socialmente rica, a competitividade e interatividade são constante. Os sujeitos participam de uma grande teia de comunicação em massa (CASTELLS, 2010) que articula, dialoga e troca informações, incessantemente através de *softwares* e mídias que facilitam esta comunicação. A informação é criada e disseminada por qualquer indivíduo que possua acesso a Internet, sem que necessariamente passe por processos críticos e de avaliação da confiabilidade e veracidade informacional.

Os sistemas de comunicação estão multiplicados, devido às diversas novas tecnologias em rede e os sujeitos estão diante de um grande banco de informações pluralizadas e ininterruptas.

As primeiras versões da Internet possuíam foco na publicação, a versão atual da Internet possui foco na interação (O'RILLEY, 2005), ela não seleciona os seus sujeitos e o conteúdo criado, disseminado e consumido através dela, o que aumenta o alerta da alienação diante do paradoxo da rede influenciar na democracia informacional, mas não necessariamente garantir que todos com acesso à ela possuam competências para discernir o que encontram.

Reule (2008, p. 11) explicita que a rede (Internet) é um espaço de sociabilidade e interação globalizado, sem territórios. Com foco interativo, potencializa a comunicação sem obstáculos temporais ou geográficos. Declara que a rede é caracterizada pela multimídia, hipertexto e velocidade da produção coletiva.

Diante dessas novas reconfigurações comunicacionais e de disseminação da informação que a Internet alterou na Sociedade da Informação, evidencia-se novos confrontos para o campo da Ciência da Informação.

Novos conceitos ganham notoriedade a partir do excesso informacional, como pós-verdade, *fake news*, fato alternativo, desinformação, *firehose*, entre outros. Conceitos que existiam antes da Internet, mas recebem nova “roupagem” e novas necessidades de mediação neste novo tempo. É necessário que a ciência se atente para o compartilhamento ininterrupto de informações, com a preocupação de que a Internet não se transforme num ecossistema onde as desinformações são ditas como informações verdadeiras.

No ano de 2016, *Oxford Dictionaries* elege a palavra “pós verdade” (*post-truth*) como a palavra do ano que significa “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação de opinião pública do que apelos à emoção ou crenças pessoais” (*Oxford Dictionaries*, 2017, tradução da autora) e segundo o *Dicionário Priberam*, 2017, a palavra “pós-verdade” dirige-se aos eventos em que a opinião pública, a maneira em que ela se comporta, se fundamentam mais pelos apelos emocionais e falaciosos ou subjetivos, afirmados pelas suas convicções pessoais avulsas, do que em fatos verídicos e atestados.

É necessário que olhares se voltem com atenção a esta questão. Desinformações têm surtido uma grande quantidade de efeitos negativo. A quantidade de ferramentas de *fact checking* aumentou, movidos pela necessidade de uma solução para o excesso de informações que a Internet proporciona. Consequências de sujeitos que não possuem letramento informacional tecnológico ou competência em informação voltadas para o contexto digital.

A desinformação está percorrendo libertamente pelas mais diversas mídias, propagada, divulgada e alimentada pelos próprios sujeitos e sociedades que são afetados por ela. A mesma sociedade nutrida pela mais diversificada variedade de informações, com acesso a conteúdos gratuitos, rápidos, instantâneos e infinitos está enfraquecida pela inaptidão de distinguir informações verdadeiras e falsas, compartilhando compulsivamente sem a consciência e responsabilidade do impacto que a desinformação pode causar em suas comunidades.

Em maio de 2018, foi criada a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD) na biblioteca universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o intuito de atuar no cenário de desinformação dentro do contexto da UFSC. Esta pesquisa visa o estudo de caso desta comissão juntamente com uma investigação nos sites de outras bibliotecas universitárias. No tópico a seguir serão descritos os objetivos desta pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa busca discussão do papel das bibliotecas universitárias no que concerne desinformação através da competência em informação com o objetivo de contribuir para o fortalecimento crítico das comunidades acadêmicas no Brasil. Os objetivos a seguir foram elencados.

1.1.1 Objetivo Geral

Discutir o papel das bibliotecas universitárias no desenvolvimento da competência em informação em relação à desinformação em suas comunidades acadêmicas

1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral e responder o problema de pesquisa, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Apresentar conceitos de competência em informação e de desinformação;
- b) Investigar a presença do tema desinformação em sites das bibliotecas universitárias federais do Brasil.
- c) Apresentar a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação em Ambiente Digital;

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa possui relevância em três segmentos: científico, pessoal e social. A temática justifica-se pelos seus fins sociais respaldados na democracia informacional que a Internet propõe ao disponibilizar plataformas e conteúdos gratuitos e de acesso desterritorializado. No Brasil a Lei 12.925/14 prevê em seu art. 7 que “*o acesso à internet é essencial para ao exercício da cidadania [...]*”, a Internet pode ser entendida, então, como uma ferramenta da democracia, mas essa democracia não será apenas alcançada pelo acesso à informação.

O fazer democrático está conectado aos níveis de participação popular (BORGES.; SANTOS JUNIOR.; COSTA, 2013, p. 132) e a Internet faz com que a participação popular aumente, uma vez que permite que o cidadão seja produtor e receptor dentro dos núcleos de discussão da informação.

Entende-se como “democracia online” o “engajamento através de meios eletrônicos de comunicação que habilitem e/ou auxilie cidadãos em seus esforços para interagirem politicamente”, como: melhorar a qualidade da formação de opinião para interagirem politicamente (MAGRANI, 2014, p.21). Ou seja, a possível falta de competência crítica em informação e desinformação faz com que seus usuários consumam sem criticismo o conteúdo disponível na Internet e o potencial democrático sugerido por ela deixa de ser uma possibilidade.

É exposto que os potenciais democráticos propostos pela Internet possuem limites e podem ser mais ou menos significativos dependendo do acesso e maneira com que a informação é utilizada. É necessário que se pense na formação de cidadãos críticos e participantes ativos no ecossistema online, para que exerçam sua cidadania de maneira consciente e corroborem para uma sociedade mais justa, junto à possibilidades de desenvolvimento da competência crítica em informação e desinformação, fomentando no uso da informação em uma cidadania mais ativa e democrática.

No campo científico uma vez que o excesso informacional ocasionado pela internet faz com que haja conflito nas distinções entre desinformação e informação. A biblioteca universitária necessita estar preparada para suprir necessidades informacionais e auxiliar no desenvolvimento da competência em informação (SANTOS; GOMES; DUARTE., 2014, p. 1).

Desafiando as profissões clássicas de recuperação e organização da informação, a biblioteca universitária é mais exigida no sentido de responder às crescentes exigências de atualização, e às demandas geradas pela produção do conhecimento, por meio da pesquisa de natureza científica (ANZOLIN; CORRÊA, 2008, p. 805). A presente dissertação propõe que sujeitos informacionais precisam possuir competência crítica em informação e desinformação e busca discutir o papel da biblioteca universitária como agente no desenvolvimento da comunidade e sociedade.

Na trajetória pessoal, devido ao interesse pela responsabilidade social e humana de profissionais e instituições que trabalham com a informação. A autora acredita que não apenas o objeto informacional necessita ser analisado, mas seus sujeitos e coletivos que consomem e interagem com essa informação. Uma das funções da universidade é ser um espaço que possibilita o despertar do pensamento crítico por meio do conhecimento (ANZOLIN, CORRÊA., 2008, p. 803), ou seja, se faz necessário o estudo a respeito da competência crítica em informação e desinformação dentro do contexto da biblioteca universitária.

1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA

Neste estudo, apresenta-se na seção 2 o referencial teórico que dá embasamento para seu desenvolvimento, analisando as bibliotecas universitárias, a informação em ambiente digital, a desinformação e a competência em informação. Na seção 3, são apresentados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa a fim de atingir os objetivos definidos. Na seção 4, apresenta-se a análise e discussão dos resultados, seguida das considerações finais na seção 5. Fazem parte da dissertação, também, as referências, apêndice e os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com as novas configurações que as tecnologias de informação e comunicação trouxeram para a sociedade da informação, novas competências em informação são exigidas das comunidades acadêmicas, focadas no fortalecimento crítico para que seja possível manusear os novos recursos informacionais e saber-se distinguir desinformação da informação. Surge a necessidade de se investigar as bibliotecas universitárias, a fim de que se perceba se as mesmas estão preparadas para atender os estudantes para os novos desafios informacionais. A biblioteca universitária é um dos locais para o desenvolvimento da competência em informação por meio do diálogo entre seus pares e alunos.

Nessa sessão será abordada a biblioteca universitária, conceitos de informação em ambiente digital e desinformação e a competência em informação como veículo para o fortalecimento crítico dos estudantes.

Assim como a invenção da impressão potencializou a produção e circulação e da informação e iniciou o processo da comunicação científica (FREIRE, 2006, p. 8), a invenção e popularização da Internet é chave da potencialização abundante da produção e circulação de informação midiática. Freire (2006, p. 6) reconhece a utopia de Otlet e Henri La Fontaine sobre a universalidade da documentação no Tratado da Documentação como origem para a Ciência da Informação, consistindo em discutir a universalidade da documentação desvinculada de organismos e bibliotecas ou seja, a documentação que extrapola localidades de controle, assim como a Internet.

Segundo Freire (2006, p. 10), Otlet acreditava que a informação, uma vez recuperada, seria capaz de operar comunicação intelectual, mudança social e paz mundial, esperando que o acesso à informação viesse a formar uma opinião pública internacional e democrática. Se pensarmos na contemporaneidade é possível realizar uma comparação de analogia com a Internet, que oferece acesso à informação de maneira não limitada e concentrada em um único espaço físico. A Internet é desterritorializada e pode funcionar como mediadora desse propósito ideal de comunicação intelectual, mudança social e paz mundial defendido por Otlet. Visa Freire (2006, p.10) o novo paradigma informacional consequente de Otlet e La

Fontaine mudou o foco do conteúdo dos documentos para a informação e os interagentes passaram a participar no processo de comunicação.

Apresenta Borko (1968, p.1), a Ciência da Informação é o campo que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, seus significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima, ou seja, é da sua responsabilidade da CI atentar-se às desinformações, pois estas inviabilizam a otimização, bom uso, usabilidade e confiabilidade da informação. Para Saracevic (1996, p. 45) a recuperação da informação é ao componente relevante da CI. Existem inúmeros fatores a serem discutidos no que diz respeito a uma recuperação da informação eficaz, desinformações e podem ser recuperadas na Internet e a problemática se estende de apenas fontes de informação não confiáveis para informações não confiáveis, pois toda a Internet pode ser vista como uma enorme fonte de informação que agrupa centenas de milhares de outras e dão acesso aos mais diversificados conteúdos.

É substancial que a CI explore o universo das desinformações, para não interferir na produção do conhecimento em sua distribuição futuras.

Bibliotecas universitárias e bibliotecários são agentes importantes nos processos de mediação entre informação e usuário, responsáveis também pelo papel de desenvolver e amadurecer a competência em informação de estudantes. A competência em informação pode ser entendida como processos que desenvolvem habilidades, conhecimentos e atitudes que envolvem a informação.

2.1 A INFORMAÇÃO EM AMBIENTE DIGITAL

O conceito inicial da Internet foi inventado por Larry Roberts em 1963, para a instituição chamada Advanced Research Projects Agency (ARPA), vinculada ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, a rede experimental foi criada em 1969, seis anos depois e denominada ARPANET. Em 1973, foi criado em definitivo o conceito de Internet, após ser apresentado ao público. Em 1989, foi criada a World Wide Web - WWW, porém foi apenas apresentada aos órgãos de comunicação social em 1994, a Web que denominamos como tradicional.

A internet é global, barata e baseada no mercado de comunicação de massa, a web não está apenas disponível, ela te acompanha sempre (NESTA, 2011, p. 86). Significa que a Web passa a levar informação para as pessoas, ao invés de levar pessoas à informação (DAVIS, 2005). A Web 1.0 era um espaço apenas para criar sites e páginas, sem a possibilidade de interação, troca, comentários, compartilhamentos ou complementos com novos conteúdos. Na

Web 2.0, sua versão evolutiva, abre estas portas, possibilitando experiências, permitindo que todos contribuam para a rede. Contudo, a oferta demasiada de informação é o centro desta pesquisa, que volta sua atenção em torno da grande quantidade massiva de desinformação disponível em ambiente digital.

A Web 2.0 e este novo modelo de internet baseado em interatividade, comunidade e colaboração de milhões de sujeitos simultaneamente provocou uma revolução na maneira em que o conhecimento era compartilhado e apreendido. Os sujeitos são conectados através da tecnologia. Esta ideia de conectividade entre computadores e sujeitos dá luz ao surgimento de um novo fazer coletivo, pautado na difusão e troca de conhecimentos. O’Rilley (2005, p.30) pontua como uma das competências da Web 2.0 a “agregação de inteligência coletiva”, posto que inteligência coletiva poderia ser visualizado como um sinônimo para esta nova revolução do conhecimento. Para Pierre Lévy (2011) a inteligência coletiva é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real” (2011, p.28).

Lévy (2007) salienta que todo o saber está na humanidade e que cada ser sabe pouco porém, coletivamente, este pouco transforma-se em uma inteligência distribuída por toda a parte, sempre crescente, através da comunicação, interação e armazenamento no mundo virtual, por isso, “incessantemente valorizada”. Para Andrade (et al, 2011, p.29) “a facilidade de uso, a participação, a criação de informação e a interação entre pessoas através de redes sociais ou comunidades é o que torna a Web 2.0 atrativa” para seus sujeitos. Andrade (2011) também define inteligência coletiva dizendo:

[...] cria a perspectiva de um laço social construtivo e cooperativo, onde cada um, embora não saiba tudo, pode colaborar com aquilo que sabe. Nesse particular, compreende-se que a inteligência, além de ser um conceito cognitivo, representa “trabalhar em comum acordo”, de forma estratégica, levando em consideração as múltiplas histórias, os conhecimentos e as capacidades individuais, grupais e organizacionais. Trata-se também de uma nova dimensão da comunicação humana que nos permite compartilhar nossos conhecimentos e apontá-los uns para os outros, condição elementar da inteligência coletiva. (Andrade, et al, 2011, p. 28)

A informação é processada e internalizada de maneira ininterrupta por todos os sujeitos que participam desta infinita rede de compartilhamento e troca de fotos, notícias, opiniões, conteúdos e conhecimento. Nesta imensa conectividade, o acompanhamento de toda a gama informacional ocorre simultaneamente, por milhões de sujeitos interconectados. Informações que chegam em tempo real e são processadas em tempo real por meios de comunicação contínuos e interativos (CASTELLS, 2010, p. 285).

De acordo com Ramonet (2003) a informação chegou no limite absoluto de aceleração, pois é praticamente instantânea e imediata que não há mais tempo para se dominar esta informação, ou seja, conseguir manter a avaliação da qualidade de todas as informações e conteúdos produzidos e compartilhados na Internet.

A informação é rápida que as pessoas não a percebem intrínsecas à maioria dos momentos de seus cotidianos, como Holiday (2012, p.19) relata em seu livro “a maioria das pessoas não entende como o ciclo atual da informação realmente funciona. Muitos não fazem ideia de como sua visão de mundo é influenciada pela forma como as notícias são geradas online” (HOLIDAY, 2012, p.19).

A afirmação de Holiday posta junto à citação de Manuel Castells (2003) “a internet é o tecido de nossas vidas neste momento” leva à reflexão de que as redes de interconexão digital mudaram a realidade social e midiática, desde a produção da informação e seu compartilhamento até o consumo, internalização, influência e em suas consequências no cotidiano dos sujeitos.

Se o tempo era real, agora ele torna-se uma dimensão quase simultânea, por consequência da comunicação de massa. A comunicação de massa é conceituada objetivamente pela:

[...] ideia de transmitir e disseminar uma mensagem para o maior número de pessoas possível. Para que isso ocorra, é necessário que os meios utilizados para a transmissão consigam atingir uma grande população. Portanto, podemos considerar que a televisão, o rádio, os jornais e mais recentemente, a internet, são mídias de comunicação de massa. A característica dessa comunicação é que a mensagem parte de um único emissor para inúmeros receptores, o que torna o envio da mensagem mais ágil, fácil e amplo. (KURUNCZI, 2012)

Estas mídias de comunicação de massa são geralmente associadas à um canal de informação, empresa ou mesmo indivíduos que difundem informação através de canais de mídia de maneira autônoma, por esta maneira é essencial que se compreenda que:

A conquista da internet não é apenas de novos territórios, rompendo quadros geográficos de espaço e tempo, mas também a conquista da ressignificação da mediação entre divulgador e leitor a participação do público acaba por confundir emissor e receptor de

informação, pois a construção das comunidades de informação *online* é coletiva e colaborativa.

Salienta Shirky (2011, p.54) “com a internet, todos pagam por ela, portanto todos podem utilizá-la” e ainda conclui que qualquer um com acesso a ela, pode ser um membro habilitado de produzir conteúdos e usar a rede, independentemente da maneira que utilize, o que justifica a quantidade de desinformação em ambiente digital, uma vez que “a rede permite a publicação de qualquer texto, sem a prévia verificação”.

De acordo com Thompson (1998, p. 31), a recepção de informação em ambiente digital não é acrítico, mas sim uma atividade de recepção constituído de formas complexas onde as informações são recebidas pelos sujeitos, interpretado por eles e em seguida incorporado em suas vidas. Ou seja, a recepção de conteúdos *online* é algo crítico para a construção da opinião pública e coletiva de uma nação, pois afirma Thompson, a informação mídia é internalizado e incorporado na vida dos cidadãos. Contudo, será preocupante para uma nação se o que é internalizado e incorporado for, de fato, falso.

A internet é o que os entusiastas chamam de “tecnologia da experiência”, quanto mais usada, mais usuários têm confiança nela. Quanto mais um usuário se envolve com ela, mais à vontade ele se sente e mais acredita no mundo que ela cria. (HOLIDAY, 2012, p.226)

Notícias falsas são motivo para preocupação dos grandes sites, como o Facebook, pois as consequências do compartilhamento massivo e constante são irremediáveis e vêm acontecido com a mesma evolução que as tecnologias se desenvolvem. A cada ano mais pessoas estão conectadas e dominando as redes sociais.

De acordo com Henriques (2014) as notícias jornalísticas precisam seguir os critérios de valor e princípios respaldados em: liberdade, independência e autonomia, credibilidade, verdade, rigor e exatidão, honestidade, objetividade e equidade e comunicabilidade e interesse. De outra maneira, as informações divulgadas em jornais normalmente necessitam respeitar questões como apartidarismo, em nenhum momento questionar, apenas afirmar, não realizar desvio ou redução de acontecimentos, ser exata, de qualidade, impessoal, inédita, verdadeira, objetiva, simples e de interesse público.

Compreendemos que “a preocupação da mídia já foi proteger seu nome; na internet a preocupação é construir um nome” (HOLIDAY, 2012, p.41). Se até mesmo o que é divulgado

por mídias oficial deve receber um olhar atento, o que é divulgado em redes sociais particulares ou blogs duvidosos é ainda mais enfurecido.

Não temos mais apenas livros enfurecidos, como Ortega y Gasset (2006) anunciou, estamos presenciando o verdadeiro nicho da informação enfurecida que está acontecendo inclusive neste exato momento em que você lê estas linhas. E, segundo Holiday, estamos todos alimentando esta realidade, pois blogs crescem quando a quantidade de leitores alavanca.

2.2 A DESINFORMAÇÃO

Em 1938, Orson Welles transmitiram na rede de rádio CBS (*Columbia Broadcasting System*) anunciou a iminente invasão alienígena no estado de *Nova Jersey* (Estados Unidos da América), quando na verdade se tratava de uma interpretação radiofônica baseada no famoso livro "A Guerra dos Mundos" de H. G. Wells. O prólogo foi apresentado como uma série de Halloween, contudo a memória coletiva da época estava fortemente constituída em cima de evidências da vida em Marte, o que conseqüentemente levou ao iminente pânico na cidade norte americana (PIETRAROIA, 2004, p. 39).

Este é uma clássica referência aos primórdios das desinformações em canais midiáticos. Ilustra que o fenômeno não é novo, contudo, o ano de 2016 trouxe holofotes diretamente voltados às notícias falsas, pós-verdade, fatos alternativos e demais ramificações da desinformação. Pela influência direta do Brexit, as eleições norte americanas de Donald Trump e o escândalo da Cambridge Analytica (D'ANCONA, 2018), pesquisadores e profissionais de diversos segmentos têm voltado seus olhares às anomalias informacionais da Sociedade da Informação.

Burke (2012) afirma que um dos desafios da nova geração é a capacidade de distinguir informações úteis no meio do excesso informacional ocasionado pela internet. Burke sugere que os sujeitos serão incapazes de lidar com as anomalias informacionais em meio à "enxurrada de informações" da internet.

O English Oxford Living Dictionaries (2018) define a palavra anomalia (anomaly) como algo que desvia da normalidade, ou seja anomalia informacional se dirige aos fenômenos informacionais onde a informação é criada, disseminada e consumida como

verdadeira quando, na verdade, é falsa. É esperado um determinado comportamento desta informação que não condiz com sua condição.

Considerando Le Coadic (1996, p. 27) que afirma: “[...] a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e o conhecimento não existiria.”, concordamos que as anomalias da desinformação são danosas para a ciência e conseqüentemente para a Ciência da Informação e para a Sociedade da Informação.

O campo da Ciência da Informação é multifacetado e interdisciplinar. Busca a acessibilidade e usabilidade ótima através de atividades de organização, armazenamento, recuperação, disseminação e transformação da informação. É o campo que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação (BORKO, 1968, p.1), é de sua responsabilidade apropriar-se de estudos sobre as anomalias informacionais, pois estas inviabilizam a otimização, bom uso, usabilidade e confiabilidade da informação.

A Ciência da Informação necessita enxergar a informação e desinformação como objetos complementares de seus estudos, pois ao excluir a desinformação como participante dos processos informacionais, o campo da Ciência da Informação brasileira fragiliza sua própria capacidade de identificar o que é informação (PINHEIRO; BRITO, 2014).

As possibilidades de tecnologias da informação oferecidas pela Sociedade da Informação facilitam o processo de alastramento e subversão que estes fenômenos anômalos precisam para se manterem vivos e eficientes em seus objetivos. A rapidez que as inovações tecnológicas possuem em se adaptar no cotidiano das pessoas contribui para que seja difícil responsabilizar e até mesmo identificar criadores e disseminadores de desinformação.

A internet pode ser vista como uma espécie de ecossistema, ideal para fomentar as atividades, estimuladas pela rapidez, anonimato e dificuldade de se acompanhar as mudanças psicossociais que a interação digital motivou nas relações humanas. Floridi (2002) caracteriza este ambiente como “Inosfera”, ambiente cultural e social resultante da cultura humana em simbiose com as novas tecnologias.

A internet promete a democratização da informação por estar disponível e trafegar com alta velocidade, alto alcance e baixo preço, mas não problematiza os sujeitos que não são aptos para avaliar informações e desinformações deste ambiente. Não existem especialistas para intermediar toda a informação em ambiente digital (PINHEIRO; BRITO, 2015) e a promessa de democratização torna-se um ideal talvez impossível de ser alcançado.

Todos sujeitos são membros habilitados para produzir conteúdos e usar a rede. Sem que haja, necessariamente, processos de avaliação desta informação e conteúdo. Os tradicionais canais hierárquicos de informação como jornais, televisões e locais científicos hoje se esforçam para concorrer com o público, a internet é indiferente à mentira, verdade e a diferença entre os dois (D'ANCONA, 2018).

Pietrarroia (2009) relata que o tráfego do estado ficou caótico, pessoas ficaram em estado de histeria e o sentimento de insegurança caracterizou esse episódio como uma "catástrofe nacional" para os Estados Unidos e "inspirou o surgimento de leis que passaram a tentar delimitar os limites éticos do uso dos meios de comunicação massa" (2009, p. 39).

Devido à internet e os novos meios de comunicação, a quantidade de informação e de desinformação aumentou. Brisola e Romeiro (2018) defendem possíveis ferramentas para auxiliar na distinção dessas informações e possíveis armadilhas, distorções e manipulações no cenário que caracterizam como "tsunami" de informações. A formação de sujeitos competentes e críticos é de interesse do campo da CI, com intuito de ir contra as tendências de panoramas informacionais de degradação e manipulação da informação (BRISOLA; ROMEIRO, 2018).

Brito e Pinheiro (2015), apresentam possíveis conceitos de desinformação: ausência de informação, estado de ignorância do indivíduo em relação ao conhecimento e ausência de cultura, informação manipulada (manipulação da informação por setores de elite para controlar setores sociais e se perpetuarem no poder) e engano proposital, com propósito de um "desinformador" no ato de induzir ao erro o objeto desinformado.

Karlova e Fisher (2013), apresentam um modelo de processos sociais pelos quais as informações e desinformações passam e evidenciam que aspectos sociais culturais e históricos mediam, influenciam e norteiam esses processos e que redes sociais pessoais são aproveitadas para essas disseminações intencionais. Para as autoras, informações e desinformações são difundidas por pessoas, governos e empresas, por razões, intenções e crenças inúmeras e difíceis de identificar. (KARLOVA; FISHER, 2013).

As autoras diferenciam *misinformation* e *disinformation*, seguindo a lógica de que *misinformation* são informações imprecisas (vagas, ambíguas, incertas) e *disinformation* são enganosas e possuem motivações e má intencionalidade. (KARLOVA; FISHER, 2013).

Para Karlova e Fisher (2013), a correção de informações imprecisas pode apresentar oportunidades para engajamento, conscientização e educação pública e prestação de serviços de informações comerciais. Em seu artigo, as autoras sugerem que estas temáticas recebam mais atenção da Ciência da Informação e a consideram como “entender a natureza da confiabilidade, credibilidade, autoridade cognitiva e tópicos relacionados”, portando a desinformação e pistas para o engano necessitam ser incluídas na agenda de pesquisa do campo.

No artigo “*Democracy, information and libraries in a time of post-truth discourse*” de Lor (2018), é explorado o conceito de “pós-verdade”, o que está sendo feito em relação a isto e o que bibliotecas podem fazer. Para o autor, a suscetibilidade das pessoas em acreditar em desinformações e a persistência dessas crenças, apesar das informações corretivas, é produto de muitos fatores, incluindo o que chama de “ecossistema midiático em evolução” e os processos psicossociais.

Segundo o autor, o fenômeno da “pós-verdade” é complexo e não é uma questão de déficit de informação ou conhecimento, mas um problema de epistemologia social contemporânea: o que entendemos por fatos, como as pessoas passam a acreditar no que consideram verdadeiro e como isso pode moldar seu comportamento, portanto não há soluções simples. O artigo menciona soluções como corrigir informações errôneas, distribuir “kits” de detecção de notícias falsas e oferecer programas de competência em informação. Contudo, defende que isto não é o suficiente.

Lor (2018) sugere quatro possibilidades para bibliotecas: revisar nossa compreensão – conceitos e retórica – da relação entre bibliotecas, informação e democracia; pelo problema ser maior do que as bibliotecas, é através de parcerias com outros atores, como educadores, jornalistas e mídia, que bibliotecários podem fazer suas contribuições mais úteis; bibliotecas devem exercer o poder brando que possuem como recursos comunitários confiáveis e não partidários e necessitam cultivar essa confiança e a confiança nas bibliotecas está relacionada à sua constância de longo prazo em meio ao fluxo de eventos atuais, como mensagens efêmeras e constante mudança de atenção.

Em “Busca do significado da desinformação” de Pinheiro e Brito (2014), os autores discutem dois possíveis conceitos de desinformação. Consideram que a Ciência da Informação enxerga a informação e desinformação como objetos complementares de seus estudos e que, ao se desconhecer a desinformação, o campo da Ciência da Informação brasileira fragiliza sua própria capacidade de identificar o que é informação.

Conceitos de desinformação são revistos no artigo, como ausência de informação e engano proposital. Em ausência de informação, os autores caracterizam como estado de ignorância e ausência de cultura, subdividindo indivíduos informados de não informados. Estes indivíduos não informados consomem produtos informacionais de baixo nível cultural. A retrocesso informacional de setores sociais através da desinformação (informações de baixo valor) são projetos de dominação política e ideológica, motivados pelos donos do poder, que são os mesmos que os donos dos meios de comunicação, de acordo com Pinheiro e Brito (2014).

Em engano proposital, os autores discutem a ação proposital para desinformar alguém, diretamente ligado ao propósito de um desinformador e o objeto da ação, o desinformado. Neste conceito, a desinformação parte de ações calculadas, alvos determinados e estratégias específicas. Os autores colocam a mídia como transmissor privilegiado de desinformações e encerram discutindo a relevância da construção de um entendimento comum sobre o que é desinformação, principalmente preocupados com a recuperação de conteúdos programados para desinformar, sendo responsabilidade intrínseca da Ciência da Informação previr.

Em “Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional” de Ripoll e Matos (2017), os autores utilizam de figuras de linguagem como metáfora e analogia para discutirem a temática de desinformação. Iniciados pela preocupação com notícias falsas, falta de veracidade e confiabilidade informacional proporcionados pela internet, pois, segundo os autores, esse consumo forma opiniões e constrói conhecimentos.

Ripoll e Matos (2017) caracterizam o cenário informacional como “Inosfera” e poluição informacional. Realizam uma analogia entre desinformação com infecções contagiosas de zumbis. A epidemia zumbi serve de metáfora para a proliferação, consumo e disseminação de conteúdos sem criticidade e a perda de referências informacionais. De acordo com os autores, as abundâncias de informações em redes sociais na internet trouxeram uma realidade onde a informação parece informar menos e interagentes passam a ter comportamentos automáticos e ações em massa.

Destarte, os autores definem a metáfora de zumbificação da informação como processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem sequer perceber, devido a ausência de interpretação crítica e checagem de fontes. Os autores subdividem a análise do artigo em três etapas: contágio, epidemia e cura. As etapas de contágio e epidemia

dizem respeito a maior interatividade e democracia proporcionada pela Web 2.0 e maior quantidade de ferramentas tecnológicas transformando a sociedade em mais global e conectada. Com a cura concluem que possíveis soluções são os sites de checagem de fatos e competência em informação, concluindo que a possível solução para a desinformação envolve processos individuais e coletivos.

Rochlin (2017) ilustra os esforços atuais para combater a epidemia de notícias falsas – compilando listas de sites de notícias falsas. Explora os índices de credibilidade em queda nas agências de notícias convencionais, bem como os esforços atuais para combater notícias falsas e conclui que, em combinação com uma desconfiança geral de todas as notícias, uma falha fundamental no sistema de cliques por recompensas permite que notícias falsas ganhem proporções enormes.

Rochlin (2017) afirma que notícias falsas é um tópico amplamente discutido no momento. Defende que é principalmente uma questão para a competência em informação, os profissionais da biblioteca e da informação precisam entender, discutir e abordar essa questão como algo diretamente relacionado às suas profissões. O autor diz que estamos na “era da pós-verdade”, isso significa a era na qual fatos e evidências foram substituídas por crenças e emoções pessoais. Ou seja, a natureza das notícias e o que as pessoas aceitam como notícias também está mudando para uma crença e mercado baseados em emoções.

Segundo o autor, a verdade da história não importa mais. O autor defende que notícias falsas não significam mais notícias sem fatos ou caluniosas, mas sim notícias que parecem atacar crenças pré-existentes de uma pessoa. O autor descreve uma série de eventos significativos envolvendo notícias falsas, principalmente políticos e determina conceitos correlacionados com notícias falsas, como clickbait, rumores, sátiras, notícias de ódio. O autor também traz algumas possíveis soluções que grandes corporações como Facebook estão tomando para manter a credibilidade de seus sites.

Rochlin (2017) aborda a responsabilidade do bibliotecário, que necessita liderar “a guerra informacional”. Ou seja, trazer essa discussão para o primeiro plano. Defende que bibliotecários necessitam criar programas educacionais, e ver isto como parte relevante dos serviços de uma biblioteca (públicas e acadêmicas). Os programas discutem o poder e a relevância do comportamento em ambiente digital necessitam ser considerados igualmente relevantes. Rochlin (2017) coloca bibliotecários e profissionais da informação como líderes de pesquisa e instrução na criação, disseminação, acesso e avaliação de informação e estes têm a responsabilidade de adotar a epidemia de notícias falsas como preocupação central.

Além da implementação de programas educacionais, o autor salienta que é imprescindível que os profissionais da biblioteca e da informação iniciem um diálogo entre si sobre notícias falsas. Esse diálogo necessita pressupor que as notícias falsas não podem ser interrompidas, mas só podem ser contestadas com a competência em informação. Segundo o autor, através do pensamento criativo e colaboração, os bibliotecários têm as ferramentas, habilidades e obrigação de fornecer às suas comunidades “armas” para combater notícias falsas.

Søe (2018) discute conceitos e diferenças entre informação e desinformação, considerando ao final que a intencionalidade é a maior diferença. O artigo apresenta o projeto PHEME, que se propõe a detectar (quase em tempo real) e categorizar algoritmos de rumores em estruturas de redes sociais, como Twitter e Facebook. Estes rumores, então, são mapeados de acordo com categorias, que incluem “*misinformation*”, onde algo falso é espalhado inconscientemente e “*disinformation*”, o falso é intencional e malicioso.

Søe (2018) também apresenta o modelo de Kumar e Geethakumari (2014), que propõe um algoritmo que pode detectar e sinalizar se um *tweet* é uma desinformação. O objetivo deste algoritmo é melhorar a tomada de decisão para usuários individuais, permitindo que o algoritmo lhes diga se um determinado *tweet* é informação ou desinformação e como consequência, se deve compartilhar ou não. De acordo com Søe (2018), algoritmos diferentes detectam coisas diferentes sob mesmos assuntos, podendo complicar a tomada de decisões para indivíduos, ao invés de auxiliar e facilitar. O autor defende que para se saber se algo é informação ou desinformação, é preciso que se caracterize o que é informação e o que é desinformação.

Para Søe (2018), aspectos distintivos entre informação e desinformação são complexos porque envolvem aspectos individuais de cada processo comunicativo entre seres humanos, como gostos particulares e opiniões, portanto o desenvolvimento de algoritmos que detectam desinformação devem ser mais complexos do que simplesmente baseados entre verdade/falsidade, diferença mais comumente relacionada entre eles. Este é o insight fornecido pela estrutura Griceana de comunicação, cooperação e significado.

A comunicação é sobre significado no contexto e o significado é sobre intenções. Dentro do insight Gricean sobre a comunicação, está a percepção de que a falta de clareza – e a não falsidade – é o veículo da desinformação. Søe (2018) distingue: informação como

conteúdos representacional intencionalmente não enganoso; *misinformation* como conteúdo de representação enganosa não intencional e *disinformation* como conteúdo representacional intencionalmente enganoso.

Em “*Librarians and Controlling disinformation: is multi-literacy instruction the answer?*” de Walsh (2010) o autor correlaciona o papel dos bibliotecários com a problemática de desinformação em ambiente digital. As novas tecnologias acarretam acesso ilimitado às informações online e usuários usam a Internet para adquirirem essas informações e realizar decisões, formando novos conhecimentos de um local onde qualquer um pode escrever qualquer coisa, em anonimato e sem consequências.

O autor também enfatiza que informações falsas vêm de diferentes formas e com diferentes intenções, por isso diferencia *misinformation* de *disinformation*, através da intencionalidade. *Disinformation*, para Walsh (2010), são mais difíceis de identificar, por possuírem essa intencionalidade. Walsh (2010) aborda duas possibilidades de solução para este contexto: regulamentação ou educação. Para o autor, a problemática da regulamentação é que esta envolve censura e recursos muito caros, sendo a opção mais inviável a curto prazo. Como educação, o autor explora a competência em informação, mas afirma que esta precisa ser redesenhada e transformada numa meta competência (tradução das autoras), com novo foco e envolvendo mais ceticismo.

O foco da competência em informação tem sido avaliar a informação com base em diversos critérios, sendo um deles a precisão. O novo foco proposto para esta meta competência seria avaliar a precisão da informação com base em diversos critérios de precisão. O autor apresenta um *framework* de meta competência em informação com uma série de critérios norteados pela precisão para avaliar a informação em ambiente digital.

Na Sociedade da Informação, as anomalias informacionais se manifestam e são disseminadas através da internet, facilitadas pelo paradigma da tecnologia da informação e as mídias sociais acabam por se tornarem serem terreno fértil e ideal para seu alastramento.

As características desse novo paradigma que coloca a informação como matéria-prima da sociedade e mantém as tecnologias e conectividade entre redes como mediadora no que tange a velocidade e quantidade de informação disponível, assume novos valores sociais e econômicos que incentivam a reprodução e dissimulam as anomalias informacionais.

A lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil não define consequências para criadores e disseminadores de desinformações e não prevê soluções para este cenários. O uso da

informação na Sociedade da Informação necessita estar em comunicação com a melhoria da qualidade educacional e aumento da alfabetização da população brasileira, para que se busque autonomia e o pensamento crítico. É dever profissional e cívico que instituições e profissionais da informação incluam nas agendas de pesquisa as anomalias informacionais.

Um dos desafios para a Sociedade da Informação é o ensino do uso da informação com discernimento e pensamento crítico, sendo essa a sua missão mais urgente no tempo. Este artigo conclui com um incentivo às práticas de competência em informação, que visam o contínuo aprender a aprender (ALA, 1989). No capítulo a seguir discutiremos a competência em informação.

2.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (CUNHA; MELLO SOBRINHO 2007), a etimologia da palavra Informação é: in / form / ação, -ador, -al, -ante, -ar, -ativo, -e, -idade -> FORMA, do latim “*informare*” com conotação de “formar” ou “dar forma”. O Dicionário do Livro define informação como:

Ato ou efeito de informar [...] conjunto de fatos, noções, etc., que existem em determinado momento sobre um determinado assunto, suscetíveis de serem comunicados, interpretados ou tratados [...] conteúdo de uma mensagem [...] comunicação de fatos. (FARIA, PERICÃO, 2008, p.403)

O dicionário Acrônimos, Siglas e Termos Técnicos ABDI (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 128) define informação como “tudo que possa representar notícia, conhecimento ou comunicação”. Para Le Coadic (2004):

A informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte. (2004, p.4).

De acordo com Dudziak (2001), a informação é aquela que pode ser trabalhada, relacionada e que gera conhecimento. Em sua dissertação, entendemos a informação como algo que é transmitido e apreendido pelo receptor, a autora traz a palavra “informação” constantemente próxima à palavra “conhecimento”. Para Vitorino e Piantola (2009 p.132) “a essência do fenômeno da informação é a sua intencionalidade” e também expressa que a

informação parte de um gerador para um receptor (que é para onde a informação se destina) e também vem correlacionada a palavra “conhecimento”.

É possível compreender informação, portanto, como um objeto que será transformado em conhecimento, a maioria dos estudos intencionam a informação ou como um fenômeno ou como um processo, o que reflete nesse caráter de transformação. O objeto/fenômeno é transformado em conhecimento/processo (BELLUZZO; FERES, 2009, p.73).

Confrontando estas definições, entenderemos informação como uma forma e/ou objeto que é registrada através de uma comunicação entre emissor e receptor e transformada em conhecimento ao ser tratada e interpretada por este receptor.

A palavra “competência” no Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (CUNHA, 2007, p. 197) é explicada como “capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”, do latim “*competentia*”, “disputar, rivalizar, perceber, caber”. Belluzzo e Santos conceituam competências como:

Um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de atividades e conhecimentos. (BELLUZZO; SANTOS, 2017, p. 63).

Para Fleury e Fleury (2001) a competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações e relaciona aos verbos saber, agir, mobilizar, integrar, saber, aprender, engajar, assumir, ver e define competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.” Vitorino e Piantola (2009) definem competência como:

Conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o trabalho, a qual supõe conhecimentos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões (2009, p. 132).

Competência, destarte, carrega um significado plural e não singular, uma vez que não é possível defini-la sem a ideia de conjunto, apenas somatória de elementos faz de alguém competente a algo. Para Miranda (2004, p. 115) competência “é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da

atividade de alguém; se relacionado com o desempenho, pode ser medido segundo padrões estabelecidos.”.

Dudziak (2016) explora o cenário histórico político das bibliotecas nos Estados Unidos da América, onde o termo *Information Literacy* - cujo termo mais utilizado em português é Competência em Informação - foi mencionado pela primeira vez na literatura científica. Para lidar com a crise e a depressão econômica resultante dos fins da primeira guerra mundial, as alternativas políticas americanas voltaram-se aos serviços de informação ao público, capacitações, buscas de empregos e cursos de orientação bibliográfica, entre 1930 e 1940 as bibliotecas americanas foram enaltecidas como agentes fortalecedores do pós-guerra e espaço para a educação de adultos (DUDZIAK, 2016, p.22).

Contudo, mesmo que as bibliotecas estivessem favorecidas, a população ainda não estava interessada nestes serviços de informação. No contexto pós guerra, para o país, a informação refletia-se em aquisição de poderes e recursos de alto valor (2016, p.24) e o desinteresse e não reconhecimento da população em utilizar estes serviços suscitou novos olhares governamentais voltados para atender estas urgências.

A crescente sofisticação dos serviços bibliotecários demandados pelas agências governamentais e órgãos ligados à educação criavam pressão sobre o desempenho das bibliotecas. Novos modelos e práticas eram requeridos. (DUDZIAK, 2016, p. 27)

Em 1970, foi fundada a Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação (NCLIS). Este acontecimento e inúmeros outros ocasionados pelo contexto social e político em que os Estados Unidos da América encontrava-se alguns anos após o fim da segunda guerra mundial, guerra fria e guerra do Vietnã convergem-se para então menção do termo *Information Literacy*, em 1974, por Paul Zurkowski, que surge entre as teias da globalização, na conjuntura de rápidos e ininterruptos avanços tecnológicos e mudanças nos paradigmas econômicos (DUDZIAK, 2001). A manifestação do termo na literatura científica, deve-se ao conceito de que a modulação do perfil profissional do bibliotecário é direcionado a atuar em uma dada realidade política, econômica, social e cultural. (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2016). Para Kuhlthau (1987), ser competente em informação é possuir um conjunto de

conhecimentos, habilidades e atitudes e não a respeito de meramente encontrar a informação, como compreender a informação. A *American Library Association* (ALA) define:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como entrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p.1)

O conceito de aprender a aprender é recorrente entre as definições dos autores na literatura científica. Le Boterf (2003), discute esquematicamente competências específicas que necessitam ser aplicadas nas atividades dos bibliotecários (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2016, p.225), são elas: “saber agir com pertinência”, sobre competências para agir em situações profissionais; “saber mobilizar saberes e conhecimentos em um contexto profissional”, sobre a mobilização de conhecimentos teóricos-práticos; “saber integrar ou combinar saberes múltiplos e heterogêneos”; sobre saber utilizar recursos teóricos e técnicos de seu tempo; “saber transpor”, sobre estar apto a superar técnicas enraizadas da área; “saber aprender e aprender a aprender”, sobre aprendizagem ao longo da vida profissional; “saber envolver-se”, sobre o profissional compreender que seus conhecimentos não se encerram nos equipamentos e técnicas. Ademais:

É preciso modular o perfil profissional direcionado para a atuação em uma dada realidade política, econômica, social e cultural, a partir do desenvolvimento de conhecimentos especializados, habilidades e atitudes profissionais que potencializam a emergência de competências gerais e especializadas inerentes à sua área de atuação e seu entorno. (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2016, p.230).

Consequente, a realidade que o bibliotecário encontra, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online necessita ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades suas urgências informacionais. Uma das finalidades da competência em informação é:

A competência em informação, considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao

universo informacional, pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com o apoio de mediadores - bibliotecários e professores. Por ser um processo que envolve o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes relativas à busca, recuperação, avaliação e disseminação da informação, a mediação da informação é inerente à competência em informação, já que é uma ação de interferência. (BELLUZZO; SANTOS, 2014, p.61)

Para Belluzzo (2014, p.15), a competência em informação “é um fator de relevante no contexto social contemporâneo”, pois são processos de internalização de fundamentos conceituais e atitudinais, buscando a geração de conhecimentos no cotidiano dos interagentes e comunidades, continuamente ao longo de suas vidas. Ou seja, desempenha um papel relevante na vida de cada um dos interagentes¹, se pensarmos no impacto que esse aprendizado ao longo da vida terá no consumo, produção e compartilhamento de notícias na internet. A competência em informação tem propriedades educacionais e promovem a cidadania, o crescimento pessoal e estimulam a criatividade, pontuações socialmente relevantes para o convívio democrático em ambiente virtual.

¹ CORRÊA, Elisa C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 23-40, set./dez., 2014.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção destina-se a descrever de maneira sistemática e objetiva os procedimentos metodológicos que nortearão os caminhos da pesquisa. A metodologia faz parte da pesquisa, ela explicita os caminhos e procedimentos metodológicos, é proposta por meio de processos que explicitam a solução do problema e objetivos estabelecidos pelo pesquisador, visando contribuir ao conhecimento científico.

O conhecimento científico se constrói a partir da fundamentação metodológica que assegura sua veracidade e reprodução. É acumulativo pois utiliza antigos conhecimentos para a criação ou atualização de novos estudos e é útil para a melhoria da condição de vida. É analítico, comunicável e previsível, pois segue um caminho consistente, coerente e sistemático que comunica e prevê futuras possíveis pesquisas e resultados (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 22). Conforme Minayo (2009, p.14) a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, ou seja:

[...] a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método) os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal, e sua sensibilidade) (MINAYO, 2009, p. 14).

A pesquisa faz parte da evolução humana, consiste num estudo planejado a fim de descobrir respostas mediante métodos científicos (PRODANOV; FREIRAS, 2013, p. 43). Este procedimento é reflexivo, sistemático, controlado e crítico (RAMPAZZO, 2013, p. 49), segue um conjunto de ações pré-determinadas e organizadas. Nessa perspectiva, a tabela a seguir apresenta o resumo da caracterização da pesquisa desenvolvida:

Quadro 1 – Caracterização da pesquisa

Abordagem	Pesquisa Qualitativa
Natureza	Pesquisa aplicada
Caráter da pesquisa	Exploratória, descritiva e documental
Método/estratégia	Estudo de caso
Caso selecionado	Comissão CIDAD
Amostragem	20 atas documentais Site da Comissão CIDAD Sites Universidades Federais
Técnica de análise	Análise de Conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nos tópicos a seguir são apresentadas caracterização e etapas da pesquisa.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, descritiva e documental, através da abordagem qualitativa. Prodanov e Freitas (2013) constataam que a pesquisa exploratória corresponde àquelas que têm como objetivo proporcionar mais informações sobre determinado assunto a ser investigado.

Afirmam os autores que a pesquisa descritiva tem o propósito de descrever as características estudadas sem intervenção, visando a descrição das características de determinada população ou fenômeno. A pesquisa descritiva investiga, registra, analisa e organiza os dados sem manipulá-los (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

É de natureza aplicada, Silva e Menezes (2005, p. 20) ressaltam que este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos”.

A investigação é qualitativa, face à proposta da pesquisa, julga-se adequada para a criação de novos conhecimentos através da exploração do fenômeno, para que sejam descritos, classificados e interpretados, constata Minayo (2009) que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

Trata-se de um estudo de caso. De acordo com Minayo (2009), o estudo de caso é o método destinado a identificar problemas, desenvolver argumentos lógicos a partir das interpretações e propor soluções. Afirma Yin (2015) que:

Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. (YIN, 2015, p. 19)

A pesquisa documental envolve os materiais que não receberam tratamento analítico e podem ser aperfeiçoados conforme seus objetivos. É semelhante à pesquisa bibliográfica, mas a diferença está na natureza das fontes. Utilizou-se como corpus documental 20 atas de reunião, sites, glossário e documentos das capacitações resultantes da Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação em Ambiente Digital da UFSC.

No desenvolvimento da temática da desinformação no referencial teórico foi realizada a revisão sistemática nas bases: Library & Information Science Abstracts (LISA) e Brapci. As bases foram escolhidas por uma ser reconhecida internacionalmente e outra nacionalmente e indexarem um número significativo de periódicos do campo da Ciência da Informação. Os critérios de busca foram: publicações em revistas acadêmicas, entre os anos 2008 a 2018, idiomas inglês, espanhol ou português com as palavras-chave *fake news*, *disinformation*, notícias falsas, desinformação, *desinformación*. Foram analisados 18 artigos que serviram de aporte para a delimitação de categorias para a análise documental e de conteúdo.

2.2 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa é subdividida nas seguintes etapas: pré-análise, análise das atas e site da comissão, criação de categorias, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. O gráfico a seguir resume as etapas da pesquisa.

Gráfico 1- Etapas da pesquisa

A primeira etapa, denominada “pré-análise”, tem por objetivo a organização do corpus documental, ou seja, a escolha do universo de documentos a serem submetidos para análise. O corpus de análise da pesquisa foi formado a partir de três grupos documentais:

1. 20 atas documentais dos dias 18/05/18 à 26/04/2019;
2. Site da Comissão CIDAD¹;
3. Sites de 68 bibliotecas universitárias federais do Brasil².

A Comissão surgiu através da união entre o projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e produto resultante de uma dissertação do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (RIPOLL, 2019). Dentro do intervalo das atas analisadas, "Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à

¹ Site da Comissão: <http://cidad.bu.ufsc.br>

² Apêndice A

Desinformação em Ambiente Digital"- CIDAD se reuniu geralmente quinzenalmente às quintas-feiras das 15h às 17h.

A CIDAD é formada pela equipe da Biblioteca universitária da UFSC e por professores e alunos de pós graduação da UFSC e UDESC. Sua primeira reunião oficial ocorreu n.18 de maio de 2018, a Comissão é regida pela portaria 1996-A/2018/GR de 29 de agosto de 2018, revogada da portaria 1211/2018/GR de 29 de maio de 2018, a comissão:

[...] promove ações e estudos que tratam dos fundamentos éticos e epistemológicos para a produção, disseminação e acesso à informação confiável. Seu âmbito de atuação envolve, portanto, as formas de verificação de fontes de informação, as estratégias de combate à desinformação e as práticas éticas de compartilhamento e criação da informação, especialmente no ambiente digital (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018a, p. 1).

O objetivo apresentado no site da comissão é planejamento e institucionalização de ações e serviços da Biblioteca Universitária sobre confiabilidade informacional e seus possíveis projetos e propostas são:

1. Realização de capacitações;
2. Produção de tutoriais e materiais didáticos;
3. Realização de pesquisas e produção intelectual;
4. Institucionalização do projeto “BU em Debate”;
5. Planejamento de exposições e eventos;
6. Apresentação em eventos pint science;
7. Formalização ou incremento de curso para o Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa.

A Comissão voltou-se a capacitar e fortalecer os profissionais da informação e equipe da própria BU/UFSC. A CIDAD começou a expandir para profissionais de outras universidades, alunos e comunidade através de cursos, palestras, publicações e materiais técnicos. As principais produções realizadas dentro deste período foram:

Quadro 2 – Produtos versus produções

1. Marcador de páginas criado a partir do folder “como identificar notícias falsas” da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) ² ;
2. Relato de experiência da Comissão apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação;
3. Capítulo “O contexto da desinformação e a criação da Comissão de Confiabilidade Informacional” do livro “A Construção de Saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações da Biblioteca Universitária da UFSC”;
4. Duas capacitações “Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação” voltada aos funcionários da BU/UFSC realizadas entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, carga horária de 20h;
5. Curso “Critérios de Confiabilidade Informacional: como identificar desinformação no ambiente digital” na Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), carga horária de 2h;
6. Glossário

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Com o objetivo de apresentar o caso da CIDAD e traçar um paralelo com as universidades federais do Brasil, foram criadas categorias a partir da leitura flutuante (Bardin, 2011), os documentos e do site da Comissão CIDAD para a compreensão da dimensão e direções de análise da etapa seguinte. No quadro a seguir se apresenta e descreve as categorias de análise.

Quadro 3 - Categorias de análise

Categorias	Descrição
Conceitos de desinformação	Apresenta ou discute conceitos de desinformação
Competência em informação	Cursos e/ou capacitações desenvolvidas
Ações	Ações estabelecidas ou propostas para a solução da desinformação.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

No quadro a seguir é listado o grupo documental das atas da comissão CIDAD. As reuniões ocorreram quinzenalmente, com exceção de períodos de afastamentos dos integrantes para férias.

² Anexo A

Quadro 4 – atas

Número da Ata	Data
01	18/05/2018
02	08/06/2018
03	22/06/2018
04	20/07/2018
05	03/08/2018
06	17/08/2018
07	31/08/2018
08	14/09/2018
09	28/09/2018
10	19/10/2018
11	26/10/2018
12	23/11/2018
13	21/12/2018
14	18/01/2019
15	01/02/2019
16	15/02/2019
17	01/03/2019
18	15/03/2019
19	23/03/2019
20	26/04/2019

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Destarte, a correlação entre a Comissão CIDAD a partir das categorias criadas na análise das atas e site e análise dessas categorias nos 69 sites das universidades federais, foi possível responder o objetivo geral e problema da pesquisa, explicitado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Objetivo geral da pesquisa

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

A terceira etapa da pesquisa, denominada “tratamento dos resultados” é concomitante aos resultados e discussões do tópico a seguir.

3 TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Das 20 atas analisadas destacam-se os seguintes eventos. Na primeira reunião, a ata relata a discussão sobre a periodicidade das reuniões, quinzenalmente, também a proposta para a criação da página da comissão. Na segunda reunião discutiu-se os objetivos da comissão, que para além de um grupo de estudos, foca-se nos efeitos práticos de ações voltadas para a comunidade universitária, auxiliando a formação de leitores críticos e conscientes no ambiente digital. A comissão discutiu o estabelecimento de objetivos, a escrita de um capítulo para o livro da UFSC e o levantamento de agências de *fack checking*.

Na sexta reunião, definiu-se que a capacitação interna da BU UFSC seria a primeira prioridade da comissão, para que se alcançasse o fortalecimento teórico dos membros antes das exposições públicas e externas. Na sétima reunião foram definidas as datas do primeiro curso a ser ministrado para a comunidade interna da BU UFSC. Na oitava reunião foi proposta a criação do marcador de páginas adaptado da IFLA. Na nona reunião as leituras do curso foram definidas, bem como a sigla CIDAD adaptada do nome da comissão.

Na décima primeira reunião os marcadores ficaram prontos, as salas do curso foram definidas, após a décima primeira reunião a primeira edição (datas) do curso da comissão foi realizada. Na décima segunda reunião foi dado o *feedback* da primeira edição do curso, que obteve êxito nos seus objetivos propostos. Foi também deliberada a nova edição do curso e a renovação da portaria, com o objetivo das ações da comissão serem gradualmente incorporadas pelas atividades, rotinas e serviços da biblioteca, visto que a proposta inicial da comissão é ser temporária. Também foi discutida a possibilidade de instauração de um grupo de leitura crítica.

Na décima terceira reunião foram definidas as datas e as salas da segunda edição do curso, também foi apresentado *feedback* externo que a comissão recebeu, inclusive convites e contatos de outros lugares além UFSC. Foi apresentado o esboço das ações da comissão em 2019, estes: outras edições do curso para servidores da BU e da UFSC, oficina para comunidade externa (incluindo estudantes do ensino médio), inclusão da temática da comissão nas visitas orientadas na BU UFSC e participação de eventos fora da UFSC. Também foi sugerido a criação de um glossário de termos.

Na décima quarta reunião foi confirmada a segunda edição do curso, apresentado o relatório das atividades da comissão em 2018. Relatado o convite da UFMG para que a

comissão ministrasse em março. Novas impressões do marcador de página foram solicitadas e a foi definida a criação do grupo de leitura crítica. Na décima quinta reunião foi apresentado o relato de experiência em formato de resumo expandido para ser enviado ao CBBB 2019 e discutidas as informações que iriam constar no site da comissão. Após a décima quinta reunião foi realizada a segunda edição do curso.

Na décima sexta reunião foi apresentado o *feedback* através das sugestões dos próprios participantes do curso. O site novo da comissão foi apresentado e sua estrutura e informações foram discutidas. Na décima sétima reunião foi apresentado o projeto inicial para a oficina de leitura crítica, com lotação máxima de vinte pessoas. Na décima oitava reunião o documento de planejamento estratégico com as ações de 2019 e 2020 foi apresentado e discutido, documento este que passou a servir de base para a avaliação do desenvolvimento das ações do curso e da comissão. Nesse documento é explicitado que os resultados esperados do projeto são: agregar valor aos serviços prestados e conscientizar a comunidade universitária sobre a importância da confiabilidade informacional. As seguintes ações são descritas:

- a) Realizar a impressão de nova tiragem de marcadores
- b) Desenvolver material (slide/apresentação) para incorporar ao curso de Fontes de informação Nível Básico
- c) Desenvolver guia de boas práticas de publicação
- d) Disponibilizar links úteis na página da comissão
- e) Incluir no próximo curso mais carga horária na parte prática (ferramentas de checagem de informações, critérios, Laborin)
- f) Fazer outra agenda de cursos para todos servidores da UFSC
- g) *Checklist* para verificar confiabilidade informacional
- h) Criar evento sobre confiabilidade informacional (exposição, debate, palestra, filme)
- i) Fazer oficina de leitura crítica
- j) Aquisição de bibliografia da temática

Na décima nona reunião ocorreu a discussão final sobre o site e sobre a ausência da temática da comissão no acervo da BU, com a proposta de uma listagem de materiais a serem encaminhados ao setor de aquisições da BU. O *feedback* do curso ministrado na UFMG foi

relatado como positivo e o resumo expandido foi enviado ao CBBB. Na vigésima reunião o foi relatado o feedback da oficina de leitura crítica. A figura a seguir é a captura de tela do site formalizado da comissão CIDAD.

Figura 1 – Site CIDAD



Fonte: <http://cidad.bu.ufsc.br/>, 2019.

No site se explicita que a Comissão foi criada do encontro entre o produto resultante da dissertação de Leonardo Ripoll (PPGInfo/UDESC, UFSC) com o projeto de mestrado de Marcela Gaspar Custódio (PGCIN/UFSC), junto com a intermediação da Direção da Biblioteca Universitária da UFSC. Com o início da comissão datado em maio de 2018, o site apresenta um histórico de atividades. O resumo de atividades apresentadas no site da Comissão são:

2018 – 13 reuniões

- Criação do marcador de páginas baseado no folder da IFLA “Como identificar notícias falsas”;
- Participação no evento Jornada de debates – Fake News X True News – o valor do jornal *na FIESC*;

- c) Elaboração do capítulo O contexto da desinformação e a criação da comissão sobre confiabilidade *informacional* para o livro A construção de saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC;
- d) Realização da primeira edição do curso Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação, voltada aos funcionários da BU/UFSC. O curso, com carga horária de 20h, teve a participação de 12 inscritos.

2019 – 17 reuniões

- a) Realização da segunda edição do curso Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação, voltada aos funcionários da BU/UFSC. O curso, com carga horária de 20h, teve a participação de 15 inscritos.
- b) Apresentação no Dia do Bibliotecário, evento da Biblioteca Central da UFSC em parceria com a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), o Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação e o Departamento de Ciência da Informação da UFSC; a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e o Conselho Regional de Biblioteconomia. O evento também contou com o lançamento *do* A construção de saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC, que conta com um capítulo da comissão;
- c) Primeira edição do curso Critérios de confiabilidade informacional: como identificar a desinformação no ambiente digital. O curso aconteceu na Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) durante a IV Semana do Bibliotecário: “Demanda informacional versus responsabilidade social com a informação: o bibliotecário no combate às fake news“. Contou com cerca de 50 participantes e teve a duração de 3h.
- d) Primeira edição da *Oficina de leitura crítica* (com o subtítulo: *interpretando clássicos no contexto da infosfera*), que teve participação livre e aconteceu nas terças-feiras, das 12:30h às 13:30h, na Sala Harry Laus da Biblioteca Central, entre abril e junho.
- e) Terceira edição do curso Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação, voltada aos funcionários da BU/UFSC. O curso, com carga horária de 20h, teve a participação de 11 inscritos.

- f) Segunda edição Oficina de leitura crítica, com participação aberta a toda comunidade e encontros pontuais no Auditório Elke Hering da Biblioteca Central, entre agosto e novembro.
- g) Participação no XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Vitória/ES, com a apresentação de três trabalhos:
- h) Resumo expandido “Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação: relato de experiência”;
- i) *Fake news* e “viralização”: responsabilidade legal na disseminação de desinformação
- j) Por um *advocacy* contra a desinformação: entendendo a disseminação das *fake news* e reconfigurando o papel do profissional da informação
- k) Estreia do curso Critérios de confiabilidade informacional: como identificar a desinformação no ambiente digital, voltado aos alunos e comunidade. Com carga horária de 2h, duas turmas (matutina e vespertina) foram formadas, com o total aproximado de 25 participantes.
- l) Participação na capacitação Agentes de Comunicação da UFSC: processos de comunicação intersetorial, por meio da realização do módulo Critérios de confiabilidade informacional, com carga horária de 3h, para cerca de 40 servidores da universidade.
- m) Webconferência com uma turma de alunos da disciplina de Competência em Informação da Universidade Federal de Rondônia.
- n) Quarta edição do curso Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação, voltada aos funcionários da BU/UFSC. O curso, com carga horária de 20h, teve a participação de 11 inscritos.

As ementas dos cursos ministrados pela Comissão apresentadas no site:

Ementa do curso **Confiabilidade informacional e combate à desinformação para profissionais da informação**: Aborda fundamentos sociais, filosóficos, éticos, técnicos e epistemológicos sobre a produção, disseminação e acesso das informações no ambiente digital. Inclui as formas de verificação de fontes de informação, as estratégias de combate à desinformação e as práticas éticas no compartilhamento e criação da informações. Entre os temas discutidos estão as notícias falsas (*fake news*), a pós-verdade, a hiperinformação, a checagem de fatos (*fact check*), a competência em informação (*information literacy*), competência midiática (*media literacy*), o pensamento reflexivo, a leitura crítica da informação e a identificação da desinformação utilizando critérios. Carga horária de 20h.

Ementa do curso **Critérios de confiabilidade informacional**: como identificar a desinformação no ambiente digital: Aborda noções básicas sobre informação e desinformação e a aplicação de critérios para identificar a confiabilidade informacional na web. Entre os temas discutidos estão as notícias falsas (*fake news*), a checagem de fatos (*fact check*), a leitura crítica da informação e a identificação da desinformação. Carga horária de 2h.

Ementa da **Oficina de leitura crítica**: interpretando clássicos no contexto da *infosfera* Oficina com participação livre e guiada pelo método da leitura reflexiva e dialogada, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica no público participante. A leitura crítica é aqui considerada um elemento essencial para a autonomia das pessoas em relação à confiabilidade das informações na cultura impressa e digital.

Na segunda edição do curso ocorreram encontros pontuais, do dia 26/08/19 ao dia 18/11/19, na Biblioteca Central. A segunda edição contou com convidados externos que conduziram cada encontro de forma autônoma, possibilitando o debate e a interação de maneira mais ampla e dinâmica. A agenda desse segundo curso:

- a) 26/08/2019: Leitura, conhecimento e certeza – Elisa Delfini Corrêa & José Claudio Matos
- b) 09/09/2019: Tipos de texto e formação do leitor – Marcio Markendorf & Maria Bernadete Alves
- c) 23/09/2019: Leitura e o enriquecimento da vida – Elizete Vitorino & Leandro Cisneros
- d) 21/10/2019: Leitura e democracia – Wesley de Oliveira & Ricardo Chagas

- e) 11/11/2019: Leitura e mídia digital – Rafaella Machado & Evandro Duarte
- f) 25/11/2019: O futuro da leitura – Ana Cláudia Perpétuo & Barbara Florez

O site também apresenta o seguinte glossário, elaborado para servir de introdução aos termos tratados pela comissão.

Quadro 5 – Glossário CIDAD

<p>Clickbait</p> <p>Corresponde ao conteúdo (geralmente título ou “chamada” da informação/notícia) que tem o objetivo de atrair atenção para um link a ser clicado, que leva a um site externo e que faz com que esse click gere lucro ao seu criador. O clickbait funciona, assim, como um complemento na disseminação da desinformação, pois quanto mais uma desinformação veiculada por clickbait é disseminada, maior o lucro do seu produtor</p>
<p>Deepfake</p> <p>Criação de vídeos falsos feitos por manipulação de imagens em cima de um material audiovisual já existente. Utilizando um software de inteligência artificial, o desinformante troca a face de pessoas que aparecem numa gravação por outras, basta que se tenham registros visuais digitais de quem se quer atribuir o registro audiovisual. Sua utilização tem sido tanto para criar pornografia com celebridades quanto para “viralizar” declarações de figuras políticas que nunca aconteceram.</p>
<p>Disinformation</p> <p>Ação informacional de um dado não verdadeiro, feita de forma intencional. Na <i>disinformation</i>, existe a intenção consciente de enganar (desinformar) alguém.</p>
<p>Fact check</p> <p>Tradução: “checagem de fatos”. Ação realizada por agências ou equipes especializadas (exemplos: <u>Agência Lupa</u>, <u>Snopes</u>, <u>Aos Fatos</u>) para verificar se uma informação é verdadeira ou não.</p>
<p>Fake News</p> <p>Notícias falsas. Trata-se da desinformação dentro do meio jornalístico, criada por portais e sites de origem incerta e caráter duvidoso, que não fazem parte de algum grupo de mídia estruturado e não possuem transparência quanto ao seu processo editorial. Alguns estudos argumentam, porém, que o termo <i>fake news</i> já vem sendo distorcido nos discursos políticos e, portanto, recomendam o uso da expressão <i>false news</i> na elaboração de estudos acadêmicos e científicos.</p>
<p>Fatos alternativos</p> <p>Do inglês <i>alternative facts</i>, surgiu no início de 2017, num discurso dos assessores do presidente norte-americano Donald Trump com relação ao número de pessoas que compareceram na posse presidencial. Em uma entrevista, uma assessora de Trump justificou como baseada em “fatos alternativos” a divulgação da equipe presidencial sobre o número, que estava sendo questionado como uma inverdade pela imprensa.</p>
<p>Hiperinformação</p> <p>É a alienação causada pelo excesso de informações. Esse excesso cria, assim, um cenário no qual o indivíduo, sobrecarregado cognitivamente, não consiga analisar</p>

<p>corretamente tudo o que ele consome informacionalmente. Assim, acaba assimilando informação falsa ou truncada junto com a informação válida.</p>
<p style="text-align: center;">Informação</p> <p style="text-align: center;">Dados bem formados, possuidores de significado e verdadeiros.</p>
<p style="text-align: center;">Information literacy</p> <p>Traduzido mais recentemente como “competência em informação”, corresponde aos processos de aprendizado sobre localização, avaliação e uso efetivo da informação, e de saber reconhecer quando e qual informação é necessária para atender determinada demanda informacional.</p>
<p style="text-align: center;">Media literacy</p> <p>Em português como “competência midiática”, remete aos processos de leitura crítica das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação midiática. A tendência devido ao atual contexto da sociedade em rede é a unificação dos termos das <i>literacies</i>, criando assim a <i>Media and Information Literacy</i> (MIL).</p>
<p style="text-align: center;">Misinformation</p> <p>Ação informacional de um dado não verdadeiro, feita por engano. Na <i>misinformation</i>, ocorre um “engano honesto” na disseminação (ou seja, o disseminador não sabe que se trata de uma desinformação).</p>
<p style="text-align: center;">Pós-verdade</p> <p>Eleita a palavra do ano em 2016 pelo dicionário Oxford, seu significado “denota ou se refere a circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal”. Trata-se, portanto, de um instrumento de retórica política muito comum e não necessariamente novo, mas que assumiu uma nova dimensão no contexto da internet e das redes sociais.</p>

Fonte: de Leite (2018) e Ripoll; Custódio e Matos (2018)

Nos serviços da Biblioteca Universitária da UFSC encontram-se cursos “programa de capacitação de usuários” descritos como promoção de ações de competência em informação, voltados à desenvolver habilidades de pesquisa. Na listagem de cursos e atividades, o curso da CIDAD está disponível para agendamento para a comunidade acadêmica:

- a. Artigo científico (ABNT)
- b. Normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT)
- c. Fontes de referência (ABNT)
- d. Fontes de informação online: nível básico
- e. Portal CAPES
- f. Fontes de informação online: nível avançado

- g. Gerenciadores bibliográficos: Mendeley
- h. Gerenciadores bibliográficos: EndNote Basic (Web)
- i. Busca em bases de dados por área do conhecimento
- j. Visitas orientadas
- k. Oficina OJS
- l. Critérios de confiabilidade informacional: como identificar a informação no ambiente digital**

Dos 68 sites analisados, encontraram-se 05 resultados em relação às categorias analisadas. Apenas a terceira categoria, ações: biblioteca universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), biblioteca universitária Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), biblioteca universitária Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e biblioteca universitária Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

As quatro bibliotecas realizaram exposições e/ou eventos relacionados à temática de desinformação, principalmente mencionando notícias falsas e/ou *fake news*.

A UFRJ e UFF mencionam o mesmo evento, realizado nos meses de março e abril de 2018 com a professora doutora Marianna Zattar, o evento intitulado “Desinformação e fake News: um olhar na Biblioteconomia”, mas não apresentam no site das bibliotecas nenhuma informação extra sobre o que foi discutido no evento. Na figura a seguir o pôster de divulgação do evento.

Figura 2 - Evento UFF

FAKE NEWS

Desde 2015 **Uma palestra à serviço da informação** Abril de 2018

**DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS:
um olhar da Biblioteconomia**

Difícil saber se uma informação é confiável, não é?

Se você também passa por isso, venha aprender a reconhecer uma Fake News quando encontrar uma!

**Palestrante
Marianna Zattar**

Doutora em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT), Mestre em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT), Especialista em Inteligência Competitiva e Gestão Estratégica da Informação (SENAC-RJ), Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Data: 25 de abril de 2018.
Local: Auditório do bloco F, Faculdade de Economia, Gragoatá.
Horário: 14:00 às 16:30 h.
Público-alvo: Estudantes de graduação e pós-graduação, professores, servidores, comunidade em geral.

Inscrições
<https://bit.ly/2J3t2tC>

Dúvidas e sugestões
gtformacac@ndc.uff.br

CERTIFICADO COM CREDENCIAMENTO UFF

Organização: Grupo de Trabalho de Formação Continuada SDC UFF
Realização: SDC, CBI

Fonte: site UFF, 2019.

Em junho de 2019, a biblioteca central da UFPB trouxe a mostra digital intitulada *Fatos & Fakes*. Essa exposição foi ação do Projeto de Pesquisa “Gestão de mídias virtuais do Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI) da universidade, coordenado pelo professor Júlio Afonso Sá de Pinho Neto, do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

Segundo a notícia divulgada no site da biblioteca, o objetivo desse projeto foi “promover ações para viabilizar o livre acesso à internet e para desenvolver a formação de competências em informação para docentes, discentes e servidores da UFPB e sociedade em geral” e com a intenção de “fomentar o debate sobre a importância das fontes de informação confiáveis e as competências necessárias para a produção e uso da informação em uma sociedade cada vez mais exposta à disseminação de notícias falsas, principalmente por meio das redes sociais digitais”.

Ainda segundo a notícia divulgada no site, a amostra focou-se em dois acontecimentos: a campanha eleitoral para a presidência do Brasil que ocorreu entre 07 de junho a 28 de outubro de 2018 e a tragédia do rompimento da barragem da Campanha Vale do Rio Doce em Brumadinho – Minas Gerais, ocorrida em 25 de janeiro de 2019. Ainda consta também na página o folder da IFLA “Como identificar notícias falsas”. Na figura a seguir a captura de tela da notícia sobre o evento da UFPB.

Figura 3 – Evento UFPB

NOTÍCIAS

Exposição digital propõe análise sobre fake news

Projeto do Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI) ficará em cartaz, na Biblioteca Central, até 28 de junho

Publicado: 12/06/2019 07h33,
Última modificação: 12/06/2019 08h14



Está em cartaz até o dia 28 de junho, no hall da **Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (BC/UFPB)**, a mostra digital **Fatos & Fakes**, que aborda o livre acesso à internet e incentiva o debate sobre a importância da checagem dos fatos e das fontes de informação, além de apresentar sugestões sobre como identificar notícias falsas. As imagens que compõem a exposição foram coletadas através dos sites de checagem de fatos, também conhecidos de *fact-checking* e portal de notícias. A mostra permanecerá em cartaz até o dia 28 deste mês.

Fatos & Fakes é uma ação do Projeto de Pesquisa “Gestão de mídias virtuais no Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI)”, coordenado pelo professor Júlio Afonso Sá de Pinho Neto, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A mostra aborda dois acontecimentos. O primeiro é referente ao período da campanha eleitoral para a presidência do Brasil, que corresponde ao intervalo



Fonte: site UFPB, 2019.

Entre os dias 18 e 21 de março de 2019 a biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG realizou a quarta semana do Bibliotecário com o tema “Demanda informacional versus responsabilidade social com a informação: o bibliotecário no combate às fake news”. Segundo a notícia divulgada no site da biblioteca universitária, o evento contou com palestras, minicursos, treinamentos e apresentações.

O evento discutiu temas como confiabilidade informacional, implicações das *fake news* no estado democrático de direito, ferramentas para uso ético da informação e combate

ao plágio, instruções para indexação e preservação do acervo. Ocorreu também o CineBiblio com apresentação de filmes e documentários que abordassem o tema. Segundo o site da biblioteca da UFMG, o objetivo do CinBiblio foi pensar caminhos para combater a desinformação por meio de produtos e serviços de informação em bibliotecas. A programação disponível no site foi:

Quadro 1 – Programação UFMG

Dia 18/03/2019	8h CineBiblio: pós verdade em cena Lorena Tavares de Paula 14h / O protagonismo do leitor não especializado e dos espaços públicos na literatura Cláudio Henrique Vieira 14h / Oficina: Preservação do Acervo Professora Ana Panisset 19h / Abertura - O bibliotecário e as fake news: reflexões e estratégias de luta na era da mentira Bibliotecário Cristian José Oliveira Santos Brayner
Dia 19/03/2019	8h / Critérios de confiabilidade informacional: como identificar a desinformação no ambiente digital Bibliotecário Leonardo Ripoll 14h / Minicurso: Uso ético da informação e o combate ao plágio: o quê o bibliotecário precisa saber? Professora Ana Paula Meneses 19h30 / Atuação enquanto bibliotecário em projetos de Machine Learning Bibliotecária Adelizia Oliveira
Dia 20/03/2019	8h / Fake News e as implicações no Estado democrático de direito Bibliotecário Antônio Afonso 14h / Agenda 2030: elaboração de atividades para bibliotecas Bibliotecária Cleide Fernandes 14h / Indexando... Bibliotecária Vilma Carvalho
Dia 21/03/2019	8h / Contribuições da Nova Biblioteconomia de Lankes para a atuação do bibliotecário Doutoranda Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira 14h / Palestra sobre o bibliotecário no mercado de trabalho Bibliotecária Lívia Marangon 19h30 / Minicurso: A ordenação de documentos pelo número de chamada: construção e usos Bibliotecária Camila Mariana Aparecida da Silva

Fonte: site UFMG, 2019.

Entre os dias 23 a 29 de outubro de 2018, o Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG, em parceria com o curso de Biblioteconomia, Diretoria de Arte e Cultura (DAC) e Núcleo de Ações Inclusivas (NEAI) da FURG e Secretaria Municipal de Cultura de Rio Grande-RS,

com apoio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), JATEVE – Jornada Acadêmica de Tecnologia em Eventos (FURG Campus Santa Vitória do Palmar), Secretaria de Educação (SMED) da Prefeitura Municipal do Rio Grande e SESI/FIERGS, promoveu a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2018.

Nessa edição, o tema foi "Na contramão das Fake News: A biblioteca enquanto fonte confiável de informações" e contou com diversas atividades voltadas para a comunidade acadêmica, nos campi Rio Grande, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha. Nas figuras a seguir o pôster de divulgação do evento com a programação.

Figura 4 – Evento FURG

ATIVIDADES PERMANENTES

Exposição de materiais danificados
Locais: Biblioteca Central e Biblioteca do Campus de Santa Vitória do Palmar

Exposição do NEAI
Local: Biblioteca Central
De 23 à 25/10
9h às 12h e das 13h30 às 17h

ORGANIZAÇÃO:

SIB Sistema de Bibliotecas
PROGRAD
DAC diretoria de arte e cultura
BACHARELADO EM BIBLIOTECOMIA

SOCIEDADE DOS POETAS PAPAREIAS
Prefeitura Municipal do RIO GRANDE
Secretaria de Município da CULTURA

NA CONTRAMÃO das Fake News

FAKE NEWS

BIBLIOTECA ENQUANTO FONTE CONFIÁVEL DE INFORMAÇÃO

DE 23 A 29 DE OUTUBRO

SNLB - SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Fonte: site FURG, 2019.

Figura 5 – Programação evento FURG



PROGRAMAÇÃO

QUARTA - 24/10

8:30h - Mesa redonda: "A confiabilidade das fontes de informações e o papel das bibliotecas"
 Participantes: Maria de Fátima Maia (FURG/ICHI), Rita Lemos (SiB) e Rúbia Gattelli (SiB)
 Mediadora: M^a Helena Moraes (FURG/SiB)
 Local: Campus Carreiros - Prédio da SEAD, sala 15

9h - Café com poesia
 Local: Biblioteca do Campus de Santo Antônio da Patrulha

14h - Projeto "Eu amo ler" (SECULT), Arvoreteca (SiB) e Biblioteca Itinerante (CAIC)
 Local: Praça Xavier

15h - Café com poesia
 Local: Biblioteca do Campus de Santo Antônio da Patrulha

18h - Cine SLS: Exibição do Filme "Aos teus olhos"
 Local: Biblioteca do Campus de São Lourenço do Sul

QUINTA - 25/10

9h - Cine SAP: Exibição do Filme "Aos teus olhos"
 Local: Biblioteca do Campus de Santo Antônio da Patrulha

10h - Café com usuário na Biblioteca Central

14h - Oficina "Baú de Histórias: a ludicidade na contação de histórias"
 Ministrante: Maria Noêmia Bjerk - SESI/FIGRS
 Local: Sala de treinamentos da Biblioteca Central

15h - Oficina de normalização SVP (inscrições pela Jornada Acadêmica de Tecnologia em Eventos - JATEVE)
 Local: Laboratório de informática do Campus de Santa Vitória do Palmar

18h - Café com usuário na Biblioteca Central

19h - "Sarau com os poetas papareia" e discentes da FURG
 Local: Biblioteca Central

SEXTA - 26/10

10h às 12h - Oficina de Tecnologia Assistiva (Primeira turma) - Ministrante: NEAI/FURG.
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

10h às 12h - Oficina "Sobre rodas" (Primeira turma)
 Ministrante: NEAI/FURG
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

10h às 12h - Oficina "Use vendas" (Primeira turma)
 Ministrante: NEAI/FURG
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

14h às 16h - Oficina de Tecnologia Assistiva (Segunda turma) - Ministrante: NEAI/FURG
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

14h às 16h - Oficina "Sobre rodas" (Segunda turma)
 Ministrante: NEAI/FURG.
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

14h às 16h - Oficina "Use vendas" (Segunda turma)
 Ministrante: NEAI/FURG
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

14h - Hora do conto "Um palhaço diferente"
 Ministrante: Equipe de contadores de histórias da SMED
 Local: Prédio da Psicologia, sala do NEAI

15h - Livro e café (SECULT) com escritor Ronaldo Gerundo "O fazer poético: escritos para qualquer idade"
 Local: Biblioteca Monteiro Lobato junto ao prédio da Biblioteca Rio-Grandense

16h - Cine Saúde: Exibição do Filme "Aos teus olhos"
 Local: Biblioteca Setorial da Saúde

SEGUNDA - 29/10

14h - Oficina "Nem príncipes nem princesas: os monstros no universo da literatura infantil"
 Ministrante: Luciana Gepiak - SECULT
 Local: Sala de treinamentos da Biblioteca Central

TERÇA - 23/10

8:30h - Mesa de abertura
 Local: Campus Carreiros (Auditório da SEAD)

9h - Palestra de abertura: "Fake news, bolhas, privacidade, crises democráticas e outros dilemas da comunicação na era do Big Data"
 Jornalista Gabriela Silva - (SECOM/FURG)
 Momento cultural - DAC/FURG
 Lançamento da Bella, personagem da Liga do SiB

15h - Oficina de teatro (Cia. de Teatro Maré)
 Local: Biblioteca Central

17h - Baú de versos (Cia. de Teatro Maré)
 Local: Biblioteca Central

18h - Cine SVP: Exibição do Filme "Aos teus olhos"
 Local: Campus de Santa Vitória do Palmar Pavilhão 1

Fonte: Site FURG, 2019.

As datas dos eventos atestam o caráter recente da temática da desinformação e como ela começa a ser debatida pelas bibliotecas pela atenção que o termo "fake news" têm recebido nas redes sociais.

Nesse sentido, a BU UFSC tem sido pioneira ao constituir uma comissão devotada à responder aos problemas de desinformação no contexto da comunidade acadêmica, sendo convidada, inclusive, pela UFMG para ministrar seu curso. A Comissão CIDAD inicia suas atividades com o objetivo de contribuir com os serviços de competência em informação da biblioteca universitária e responder às emergências da desinformação.

4 CONCLUSÃO

A Sociedade da Informação transformou a maneira com que sujeitos constroem o conhecimento. A informação é sua matéria prima e novas competências são exigidas para lidar com quantidade de dados consumidos diariamente. Um dos grandes desafios atuais é a criação de soluções para a quantidade de desinformação disseminada online.

Diante disso, as universidades necessitam estar preparadas para lidar com suas comunidades acadêmicas, as bibliotecas universitárias são espaços para responder às exigências de atualização às novas demandas de conhecimento da sociedade. Torna-se relevante analisar o papel das bibliotecas universitárias no que concerne a desinformação. Uma das soluções bem aceitas pela comunidade científica é a competência em informação, pois destina-se à aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional.

A Universidade Federal de Santa Catarina menciona em sua missão a reflexão crítica, alinhado à missão da Biblioteca Universitária em contribuir com a construção do conhecimento e desenvolvimento da sociedade demonstram-se dedicadas ao papel do desenvolvimento da competência em informação.

A partir das reflexões, a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação foi criada dentro do ambiente da biblioteca universitária, como um de seus objetivos finais o de formalizar ou incrementar curso para o Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa existente na biblioteca.

A presente pesquisa analisa a comissão a fim de responder os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa.

Das bibliotecas federais analisadas, encontrou-se cinco resultados pertinentes às categorias de análise, todos os resultados foram de eventos realizados pelas bibliotecas com a temática de *fake news*, a popularização do termo notícias falsas é uma das discussões da Comissão que argumenta o conceito de desinformação como abrangente à todas as anomalias informacionais, dentro delas as notícias falsas.

A Comissão CIDAD é, destarte, pioneira na criação e institucionalização de ações e serviços voltados à comunidade acadêmica, a fim de desenvolver a competência e informação e pensamento crítico de toda a comunidade da UFSC, incluindo professores e servidores em seus cursos.

A biblioteca universitária oferece serviços de busca, recuperação, avaliação e disseminação da informação, sendo mediadora entre os acadêmicos e suas demandas informacionais. Preparar estudantes críticos deve ser uma das preocupações da biblioteca universitária, uma vez que faz parte da formação acadêmica.

A comissão CIDAD desenvolveu conceitos norteadores, um glossário, uma série de publicações e capacitações e está sendo bem-vinda pela Universidade Federal de Santa Catarina e outras universidades interessadas em seus programas de capacitação e oficinas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. A. de; et al. Inteligência coletiva e ferramentas Web 2.0: a busca da gestão da informação e do conhecimento em organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, p.27-43, out. 2011.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Reporto f the Presidential Committee on information literacy: final report. [S.I.], 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilitst.html>. Acesso em: 18. mai. 2019.

ANZOLIN, H. H.; CORRÊA.; R. L. T. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 25, p. 801-817, set./dez. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATCHELOR, O. Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news. **Reference Services Review**, v. 45, n. 2, 2017.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Competência em informação: um diferencial da qualidade em publicações científicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, n. 1/2, 2009.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIRA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf**, v. 19, n. 2, 2014.

BORGES, U. C. C.; SANTOS JUNIOR, R. R. dos.; COSTA, H. P. e. Democracia e informação na era da internet. **Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia**, v. 3, n. 3, p. 132-149, ano 2013.

BRASIL. **Lei no 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil.. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>. Acesso em: 30 fev. 2018.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018.

BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 16, 2015.

BURKHARDT, J. M. Combating fake news in the digital Age. **Library Technology Reports**, v. 53, n. 8, 2017.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento II**: da Enciclopédia à Wikipédia. Tradução Denise Blattmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. de. **Por uma outra científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

CASTELLS, M. **A galaxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

COMMISSO, C. The Post-Truth Archive: Considerations for Archiving Context in Fake News Repositories. **Preservation, Digital Technology & Culture**, v. 46, n. 3, 2017. **comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CUNHA, A. G. da; MELLO SOBRINHO, C. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

D'ANCONA, M. **Pós verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Faro editorial: 2018.

DAVIS, I. Talis. **Web 2.0 and All That**. 2005. Disponível em: <http://blog.iandavis.com/2005/07/talis-web-2-0-and-all-that> . Acesso em: 23 abr. 2017.

DENNETT, D. **A perigosa ideia de Darwin**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 137f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

DUDZIAK, E. A. **Políticas de competência em informação**: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In: ALVES, M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de. (Orgs). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, 2015.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. da G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. Almedina: 2008.

FERNANDEZ, P. The technology behind fake news. **Library Hi Tech News**, v. 34, n. 7, 2017.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. Construindo o conceito de competência. **RAC**, p. 183-196, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

FLORIDI, L. What is the Philosophy of Information? **Metaphilosophy**, v. 33, n. 1-2, p. 123–145, jan. 2002.

GENTILLI, V. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania**: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

HENRIQUES, Rafael Paes. **Linguagem, verdade e conhecimento: uma análise epistemológica do jornalismo a partir de duas perspectivas semióticas**. Espírito Santo: Edufes, 2014.

HOLIDAY, R. **Acredite, estou mentindo**: confissões de um manipulador das mídias. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

KARLOVA, N. A; FISHER, K. E. A Social Diffusion Model of Misinformation and Disinformation for Understanding Human Information Behaviour. **Information Research**, v. 18, n. 1, 2013.

KULHTHAU, C. C. **Information skills for an information society**: A review of research. Syracuse: ERIC Clearinghouse on information resources, Syracuse University, 1987.

KURUNCZI, F. **A importância dos meios de comunicação de massa**. 2012. Disponível em: <<http://aculturaorganizational.blogspot.com.br/2012/06/a-importancia-dos-meios-de-comunicacao.html>>. Acesso em: 26. mar. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

LANCE, B. W; LIVINGSTON, S. The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions. **European Journal of Communication**, v. 33, n. 2, 2018.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional**: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual. 129 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2018.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a Competência dos Profissionais**. Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2003.

LOR, P. J. Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse. **Library Management**, v. 39, n. 5, 2018.

MAGRANI, E. **Democracia conectada: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático**. Curitiba: Juruá, 2014.

MAROUN, C. C. El R.; JOSEPH, R. H. M. Fake news judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon. **Reference Services Review**, v. 46 n. 1, 2010.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p.112-122, ago. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NESTA, F. Library 2.0 or library III: returning to leadership. **Library Management**, v.32, n. 1/2, 2011. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/0143-5124.html>. Acesso em: 20 mar. 2018.

O'RILLEY, R. **What Is Web 2.0**: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <<http://orilley.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PIETRAROIA, F. L. S. **Rádio, Ficção e Realidade**: repensando A Guerra dos Mundos de Orson Welles. São Paulo: USP, 2004.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, v. 15, n. 6, 2014.

PRESS, Oxford University. **English Oxford Live Dictionaries**. Reino Unido: 2017. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós**, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

RAMONET, I. O poder midiático. In: MORAES, D. (org). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

REULE, D. S. **A dinâmica dos rumores na rede**: a web como espaço de propagação de boatos virtuais. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RIPOLL, Leonardo; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar; MATOS, José Claudio. O contexto da desinformação e a criação da Comissão de Confiabilidade Informacional. In: BEM, Roberta

Moraes de; GRANTS, Andréa Figueiredo Leão (Org.). **A Construção de Saberes:** protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC . Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2018.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. U. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.

RIPOLL, Leonardo. Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais...** . São Paulo: Febab, 2019. p. 1 – 6.

ROCHLIN, N. Fake news: belief in post-truth. **Library Hi Tech**, v. 35, n. 3, 2017.

SANTOS, R. do R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero - Revista de Informação**, v.15 n.2, 2014.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**. Editora Átomo, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SHIRKY, C. **A cultura da participação:** criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SHERA, J. H. Sobre bibliotecología, documentación y ciencia de la información. **Boletín de la UNESCO**, v. 22, n. 2, p. 90-105, 1968.

SØE, S. O. Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives. **Journal of Documentation**, v. 74, n. 2, 2018.

SPOHR, D. Fake news and ideological polarization: Filter bubbles and selective exposure on social media. **Business Information Review**, v. 34, n. 3, 2017.

TEOTÔNIO, M. K. L. Bibliotecário 2.0: novos desafios na era da sociedade em rede. **Rici: R.iberro-amer. Ci. Inf, Brasília**, v. 4, n. 1, p.34-49, jul. 2011.

THOMSPON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma história social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Ferramentas cognitivas, ambientes modificadores, medição e construção do conhecimento: potencializando a cognição do sujeito social na perspectiva do aprender. **Ciência da Informação**, v. 43, p. 198-209, 2016.

VITORINO, E.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009.

WALSH, J. Librarians and controlling disinformation: is multi-literacy instruction the answer? **Library Review**, v. 59, n. 7, 2010.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – RELATÓRIO DOS RESULTADOS

Textos elaborados pelo autor, a fim de completar a sua argumentação. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificada por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas quando esgotadas as letras do alfabeto.

- UFPB

<http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/noticias/mostra-digital-na-bc-aborda-disseminacao-de-fake-news>

Data: 12/06/2019

- UFMG

<https://cerrado.bu.ufmg.br/bu/index.php/noticiais/1457-servico-de-referencia-e-informacao-digital-sao-temas-do-sexto-encontro-do-sistema-de-bibliotecas-da-ufmg>

Data: 10/09/2019 à 12/09/2019

<https://cerrado.bu.ufmg.br/bu/index.php/noticiais/1426-o-bibliotecario-no-combate-as-fake-news-e-destaque-da-quarta-semana-do-bibliotecario-da-eci>

Data: 18/03/2019 à 21/03/2019

- UFRJ

<https://www.sibi.ufrj.br/index.php/component/jevents/evento/20/-/desinformacao-e-fake-news-um-olhar-da-biblioteconomia?Itemid=1>

Data: 08/03/2019

- FURG

<https://biblioteca.furg.br/pt/projetos-de-extensao>

Data: 29/05/2019

<https://biblioteca.furg.br/pt/ultimas-noticias/337-sistema-de-bibliotecas-da-furg-promovera-a-semana-nacional-do-livro-e-da-biblioteca>

Data: 23/10/2019 à 29/10/2019

Listagem de universidades:

1. Universidade de Brasília (UnB)
 - i. <https://bce.unb.br/>

2. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
 - i. <https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/index>
3. Universidade Federal de Goiás (UFG)
 - i. <https://www.ufg.br/p/6386-sistema-de-bibliotecas>
4. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
 - i. <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/?l=biblioteca>
5. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 - i. <https://bibliotecas.ufms.br/>
6. Universidade Federal de Catalão (UFCat)
 - i. <https://www.ufg.br/p/6386-sistema-de-bibliotecas>
7. Universidade Federal de Jataí (UFJ)
 - i. <https://www.bc.ufg.br/n/15026-biblioteca-campus-jatai-bscaj>
8. Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
https://www.ufmt.br/cartaservicos/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=354&lang=pt-br
9. Universidade Federal da Bahia (UFBA)
 - i. <http://www.sibi.ufba.br/>
10. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
 - i. <https://www.ufsb.edu.br/biblioteca/>
11. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
 - i. <https://www.ufrb.edu.br/biblioteca/>
12. Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
 - i. <http://www.unilab.edu.br/biblioteca-universitaria-unilab/>
13. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
 - i. <http://www.biblioteca.ufpb.br/>
14. Universidade Federal do Cariri (UFCA)
 - i. <https://www.ufca.edu.br/instituicao/servicos/bibliotecas/>
15. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) <https://ufal.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/bibliotecas/biblioteca-central>
16. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
 - i. <http://www.ufcg.edu.br/~biblioteca/index.php?view=default>
17. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 - i. <https://www.ufpe.br/sib>
18. Universidade Federal de Sergipe (UFS)
 - i. <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/152>

19. Universidade Federal do Ceará (UFC)
 - i. <http://www.ufc.br/>
20. Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
 - i. <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/biblioteca.jsf>
21. Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
 - i. <https://ufob.edu.br/ensino/biblioteca>
22. Universidade Federal do Piauí (UFPI)
 - i. <https://www.ufpi.br/biblioteca>
23. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
 - i. <http://www.sisbi.ufrn.br/>
24. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
 - i. <http://portais.univasf.edu.br/sibi>
25. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
 - i. <http://www.sib.ufrpe.br/>
26. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
 - i. <https://bibliotecas.ufersa.edu.br/>
27. Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 - i. <http://www.bibliotecacentral.unir.br/>
28. Universidade Federal de Roraima (UFRR)
 - i. <http://www.bc.ufr.br/>
29. Universidade Federal do Acre (UFAC)
 - i. <http://www2.ufac.br/biblioteca>
30. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
 - i. <https://www2.unifap.br/biblioteca/>
31. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
 - i. <https://biblioteca.ufam.edu.br/>
32. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
 - i. <http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/suplementares/sistema-de-biblioteca-da-ufopa/biblioteca>
33. Universidade Federal do Pará (UFPA)
 - i. <http://bc.ufpa.br/>
34. Universidade Federal do Tocantis (UFT)
 - i. <https://ww2.uft.edu.br/sisbib>
35. Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=153&Itemid=321
36. Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
 - i. <https://sibi.unifesspa.edu.br/>
37. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

- i. <https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/>
38. Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
 - i. <https://unifei.edu.br/ensino/bibliotecas/>
39. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
 - i. <https://www.ufjf.br/biblioteca/>
40. Universidade Federal de Lavras (UFLA)
 - i. <http://biblioteca.ufla.br/site/>
41. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 - i. <https://www.ufmg.br/biblioteca/>
42. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
 - i. <http://www.sisbin.ufop.br/>
43. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 - i. <http://www.bco.ufscar.br/>
44. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
 - i. <http://www.dibib.ufsj.edu.br/wordpress/>
45. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
 - i. <https://www.unifesp.br/campus/gua/102-biblioteca>
46. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
 - i. <https://www.bibliotecas.ufu.br/>
47. Universidade Federal de Viçosa (UFV)
 - i. <http://www.bbt.ufv.br/>
48. Universidade Federal do ABC (UFABC)
 - i. <http://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/>
49. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
 - i. <http://www.biblioteca.ufes.br/>
50. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
 - i. <http://www.unirio.br/bibliotecacentral>
51. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
 - i. <http://www.unirio.br/bibliotecacentral>
52. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
 - i. <http://www.uftm.edu.br/biblioteca>
53. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
 - i. <http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/>
54. Universidade Federal Fluminense (UFF)
 - i. <http://www.bibliotecas.uff.br/>
55. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

- i. <http://institucional.ufrj.br/biblioteca/>
- 56. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
 - i. <http://portal.utfpr.edu.br/biblioteca>
- 57. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
 - i. <https://www.uffs.edu.br/>
- 58. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
 - i. <https://portal.unila.edu.br/biblioteca>
- 59. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
 - i. <https://www.ufcspa.edu.br/biblioteca/>
- 60. Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)
 - i. <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/>
- 61. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
 - i. <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca/>
- 62. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
 - i. <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/>
- 63. Universidade Federal do Paraná (UFPR)
 - i. <https://www.portal.ufpr.br/>
- 64. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
 - i. <https://biblioteca.furg.br/pt/>
- 65. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 - i. <https://www.ufrgs.br/bibliotecas/>
- 66. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)
 - i. <http://ww3.uag.ufrpe.br/biblioteca>
- 67. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFar)
 - i. <https://ufpi.br/biblioteca-setorial-parnaiba>
- 68. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
 - i. <https://ww2.uft.edu.br/>

ANEXO A – MARCA PÁGINA ADAPTADO DA IFLA



o
n
t
e
:
e
:
a
b
o
r
a
d
o
p
e
i
a
a
u
t
o
r
a
,
2
0
1
9
.

ANEXO B – CAPACITAÇÃO



Biblioteca Universitária

Comissão de Confiabilidade Informacional e
Combate à Desinformação no Ambiente Digital
CICDAD / BU / UFSC

CAPACITAÇÃO:

Confiabilidade informacional e combate à desinformação para profissionais da informação

Ministrantes:

Leonardo Ripoll

José Claudio Morelli Matos

Roberta de Bem

Carga horária total: 20h

Resumo:

Curso da "Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital" (CICDAD). Aborda fundamentos sociais, filosóficos, éticos, técnicos e epistemológicos sobre a produção, disseminação e acesso das informações no ambiente digital. Inclui as formas de verificação de fontes de informação, as estratégias de combate à desinformação e as práticas éticas no compartilhamento e criação da informação. Entre os temas discutidos estão as notícias falsas (*fake news*), a pós-verdade, os fatos alternativos, a checagem de fatos (*fact check*), a competência em informação (*information literacy*), competência midiática (*media literacy*), o pensamento reflexivo e a leitura crítica da informação.

Objetivo geral:

Capacitar a equipe para lidar com as novas demandas do ambiente digital e atualizar o seu campo de atuação enquanto profissionais da informação.

Objetivos específicos:

- Contextualizar o atual cenário da disseminação da informação no ambiente digital e a comissão de trabalho da BU/UFSC;
- Apresentar as recentes terminologias dentro da temática;
- Estimular a reflexão sobre a informação e seus usos;
- Possibilitar a identificação de informações confiáveis;
- Incitar o pensamento crítico e a leitura crítica,
- Permitir o questionamento e readequação de rotinas de trabalho e comportamentos relacionados à disseminação de informações.

Cronograma do curso:

Módulo 1 - Desinformação e Contexto Informacional

a) Introdução

- Apresentação;
- Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital;
- Tempo, verdade, mentira;

b) Contexto Informacional Contemporâneo

- Pós-modernidade líquida;
- Cibercultura e sociedade da informação;

c) Informação, Hiperinformação, Desinformação

- Pós-verdade, *fake news*, fatos alternativos, *deep fake*, *click bait*;
- *Fake news* na prática, desinformação na prática;
- Por que desinformar?, Por que somos mal informados?;

Módulo 2 - Confiabilidade informacional

a) Combate à desinformação

- *Fact check* e agências;
- *Information literacy*, *media literacy*;
- Inteligência coletiva, leitura crítica e pensamento crítico;

b) Confiabilidade informacional

- Informação semântica e confiabilidade;
- Critérios;
- Exemplos de aplicação dos critérios;

c) Identificando *fake news*

Módulo 3 – Conhecimento, informação e liberdade

a) Aspecto público do conhecimento: opinião como participação no processo de comunicação dos significados

b) Aspecto público das escolhas: conduta como participação no processo de comunicação dos interesses

Módulo 4 - Papel dos profissionais da informação

a) Profissionais da informação e a desinformação

- Atuação do setor/equipe;
- Mediação sobre processos e atividades da equipe;
- Aplicações práticas e sugestões;

b) Feedback e encerramento do curso

ANEXO C - PORTARIAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DA REITORIA

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9320 - Fax: (48) 3721-8422
E-mail: gr@contato.ufsc.br

PORTARIA Nº 1996 - A /2018/GR, DE 29 DE AGOSTO DE 2018

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta na Solicitação 57832/2018,

RESOLVE:

Art. 1º Institucionalizar a comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital.

Art. 2º A comissão mencionada no art. 1º terá como objetivos planejar e institucionalizar ações e serviços da Biblioteca Universitária sobre confiabilidade informacional.

Art. 3º Designar os servidores relacionados abaixo para, sob a coordenação do primeiro, compor a referida comissão:

- I – LEONARDO RIPOLL TAVARES LEITE (BU);
- II – MARCELA CUSTÓDIO (discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação);
- III – MARIA BERNARDETE MARTINS ALVES (BU);
- IV – ANDRÉA FIGUEIREDO LEÃO GRANTS (BU);
- V – JOSÉ PAULO SPECK PEREIRA (BU);
- VI – JOSÉ CLAUDIO MORELLI MATOS (UDESC/discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação);
- VII – ROBERTA MORAES DE BEM (BU);
- VIII – FELIPE DUARTE ALMEIDA DA FONSECA (Wikipedia).

Art. 4º A comissão deverá concluir seus trabalhos até o dia 7 de dezembro de 2018.

Art. 5º Revogar a Portaria nº 1211/2018/GR, de 29 de maio de 2018.

Art. 6º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CÉSAR BALTHAZAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
PORTARIAS**

PORTARIA Nº 242/2019/GR, DE 22 DE JANEIRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta na Correspondência 5/BU/GR/UFSC/2019,

RESOLVE:

Art. 1º Dispensar FELIPE DUARTE ALMEIDA DA FONSECA como membro da comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital, criada pela Portaria nº 1996-A/2018/GR, de 29 de agosto de 2018.

Art. 2º Prorrogar, até 31 de julho de 2019, o prazo para conclusão dos trabalhos da comissão mencionada no art.1º.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

UBALDO CESAR BALTHAZAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
PORTARIAS**

PORTARIA Nº 1613 /2019/GR, DE 15 DE JULHO DE 2019

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta na Solicitação nº 48127/2019,RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores relacionados abaixo para integrar a comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital, instituída pela Portaria nº 1996- A/2018/GR, de 29 de agosto de 2018, e alterada pela Portaria nº 242/2019/GR, de 22 de janeiro de 2019:

I – ANA CAROLINE PADILHA SEVERO – Biblioteca Universitária (BU); II – CLARISSA KELLERMANN DE MORAES – BU.

Art. 2º Dispensar os membros relacionados abaixo da comissão referida no art.

1º: I – JOSÉ PAULO SPECK PEREIRA – BU;
II – ANDRÉA FIGUEIREDO LEÃO GRANTS – BU.

Art. 3º Prorrogar, até 15 de dezembro de 2019, o prazo para conclusão dos trabalhos da comissão mencionada no art. 1º.

Art. 4º Esta portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.

Profª Alacoque Lorenzini Erdmann

